

Programa de Promoção da Saúde na Perspectiva dos Indivíduos

001 – PROJETO “CINEMA E CAFÉ PARA A MELHOR IDADE

Camara GR

Instituto Cultural Joaquim Ribeiro Sadi

Fazer com que a população de idosos alcance níveis ideais de qualidade de vida é uma tarefa árdua e que enfrenta obstáculos. O que seria uma ação que promova a qualidade de vida necessitará de ações em área diversas além do campo da saúde, mas que tem o potencial de atingir os campos da qualidade de vida de uma forma integral. Esse projeto foi realizado com comunidades de idosos em risco social pertencentes a rede de apoio social atendidos pelos Centros de Referência em Assistência Social – CRAS na cidade de Ipatinga, MG. A locomoção dos idosos para equipamentos de cultura e arte foi realizada com rede de ônibus cedidos para atender a demanda de transporte precária dos idosos para o teatro. Os idosos participam de programação com lanche comunitário de confraternização, exibição de filmes com temas abordando a qualidade de vida e sessões comentadas de profissionais de saúde para apresentarem possíveis interpretações para as obras audiovisuais apresentadas para o grupo de idosos. Foram realizadas três sessões do projeto cinema e café para a melhor idade com participação de cerca de 600 idosos. Foram abordados os temas doença de Alzheimer, doenças cardiovasculares e temas referentes ao envelhecimento. Depoimentos colhidos como “eu nunca entrei em um teatro”, “eu posso vir ao projeto e esquecer meus problemas, posso rir e chorar, consigo voltar mais forte para a minha realidade”. A qualidade de vida e a sua promoção, especialmente, o componente saúde, necessitam de intervenções que possam fugir ao modelo tradicional de abordagem dos problemas de saúde. Aplicar a arte e a cultura como mecanismos de apoio na meta de melhoria da qualidade de vida dos idosos, permite alcançar sensibilidades que não são atendidas por metodologias tradicionais de abordagem dos problemas de saúde. E-mail: guilherme.ribeiro.camara@gmail.com

002 – IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA EQUIPE DO PSF COM O AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA E PUERICULTURA NA MELHORA DOS INDICADORES DE SAÚDE INFANTIL EM UMA PEQUENA CIDADE RURAL DE MG

Fanuchi JN, Lopes WM

Prefeitura Municipal de Senador Amaral – MG

Resumo: Importância da integração da equipe do PSF com o ambulatório de pediatria e puericultura na melhora dos indicadores de saúde infantil em uma pequena cidade rural de MG **Objetivos:** Avaliar projeto integrado multiprofissional, de baixo custo implantado em uma pequena cidade de Minas Gerais, para melhorar os indicadores de saúde, tais como, mortalidade infantil e morbidade hospitalar por doenças infecto-parasitárias, respiratórias e perinatais, nos últimos doze anos. **Metodologia:** Comparamos dados fornecidos pelo DATASUS de 1998 a 2010 sobre mortalidade infantil e morbidade hospitalar para avaliar se o Projeto NOVA VIDA, integrando as equipes de PSF com o ambulatório de pediatria e puericultura teria melhorado os indicadores de saúde infantil da comunidade. **Resultados:** Houve redução acentuada da mortalidade infantil e do número de internações nos últimos 4 anos. Ao mesmo tempo aumentaram as consultas de puericultura e a cobertura vacinal. Caiu a morbidade hospitalar por doenças infecto-parasitárias e doenças respiratórias tanto no grupo de 0 a 1 ano como de 1 a 4 anos. Somente a morbidade por doenças perinatais manteve a média dos anos anteriores. **Conclusões:** Pudemos perceber claramente a redução da mortalidade infantil, bem como dos índices de morbidade hospitalar por doenças infecto-parasitárias e das doenças respiratórias e diarreicas. Notamos a dificuldade para reduzir as doenças perinatais e mortalidade neonatal devido à falta de leitos em UTI neonatal em nossa região, bem como a fatores sócio-econômicos da população, em sua maioria constituída por trabalhadores rurais diaristas. Concluímos também ser fundamental a presença do pediatra na equipe de PSF, um investimento pequeno gerando bons resultados. **Palavras-Chave:** PSF; pediatra; indicadores de saúde infantil **Agradecimentos:** Prefeitura de Senador Amaral, profissionais da equipe de saúde, pais e pacientes. E-mail: jnfanuchi@yahoo.com.br

003 – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Lima KMSV, Silva KL, Sena RR, Campos KFC, Martins BR

Escola de Enfermagem da UFMG

Esse estudo é parte da pesquisa “Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde” desenvolvida por pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Tomou-se como objeto as práticas integrativas e complementares entendidas como um grupo de cuidados a saúde e práticas que contrapõem ao sistema biomédico. O estudo tem como objetivo analisar os componentes das práticas integrativas e complementares e a sua relação com os princípios da promoção da saúde. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, sustentado no referencial teórico-metodológico da dialética. Os dados empíricos foram obtidos através de observação de práticas indicadas por gestores de diversas áreas nos municípios-cenários. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática. As práticas integrativas e complementares destacaram-se como práticas exitosas, no âmbito da saúde, em três municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. As práticas observadas foram Liang Gong, Tai Chi Chuan, auto-massagem, Qi Gong e rodas de conversas. As práticas integrativas e complementares ampliam o conceito de cuidado à saúde e atuam além da atividade física, com a busca do equilíbrio corpo-mente. O acesso às práticas acontece por demanda espontânea e por encaminhamentos da Estratégia Saúde da Família. Em sua maioria são realizadas em grupos que valorizam a socialização, os vínculos, troca de saberes e o empoderamento comunitário. Há relato dos usuários de diminuição de dose de medicamentos, melhoria das condições crônicas e da qualidade de vida. Contudo, evidencia-se nos relatos dos coordenadores e profissionais que as práticas não dispõem de estrutura física e recursos financeiros adequados, revelando que esta não é prioridade na definição político-institucional no campo da promoção da saúde. Conclui-se que as práticas integrativas e complementares revelam um importante investimento no campo da saúde, principalmente como práticas de promoção da saúde. Porém, ainda indica-se a necessidade de ampliar os investimentos para sua realização. E-mail: karlaseabra@yahoo.com.br

004 – ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Martins BR, Sena RR, Lima KMSV, Rodrigues AT, Rabelo ARM

Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Prática de Enfermagem

Esse estudo integra a pesquisa “Inovação nas Práticas de Promoção da Saúde” desenvolvida no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. O envelhecimento populacional brasileiro causa grande impacto na sociedade, tornando-se necessário a implicação do setor saúde. Veras *et al* (2005), ressaltam a importância de serviços diferenciados para o público idoso em decorrência de suas particularidades. Objetiva-se analisar práticas de promoção da saúde desenvolvidas com idosos nos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa, sustentado no referencial da dialética. A coleta de dados constituiu-se na observação das práticas indicada por gestores de diversas áreas nos municípios-cenários. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo Temática. Nos cenários de estudo, foram indicadas diversas práticas exitosas de promoção da saúde que contemplam os idosos. Dois municípios, no âmbito da assistência social, desenvolvem práticas direcionadas exclusivamente aos idosos. Essas práticas demonstram uma abordagem holística deste público, visto que buscam atender integralmente as necessidades de saúde do idoso. Para tal, desenvolvem atividades destinadas ao lazer, socialização, atividade física, desenvolvimento de habilidades artesanais e artísticas, troca de experiências e orientações sobre envelhecimento saudável. Evidencia-se que os idosos são protagonistas nas atividades em que estão inseridos, pois demonstram autonomia para direcionar discussões, propor atividades, expressar opiniões e sentimentos. A análise das práticas indica seu potencial em desenvolver o empoderamento dos sujeitos para a construção do auto-cuidado e de estilos de vida saudáveis e responsáveis, premissas para a promoção da saúde. Conclui-se que há avanços nas práticas analisadas devido à valorização e incorporação do ideário da promoção da saúde. No entanto, o envelhecimento populacional traz como desafio a ampliação de práticas que contribuem com a qualidade de vida dos idosos, considerando suas especificidades. E-mail: barbara.martins17@yahoo.com.br

006 – A RELEVÂNCIA DA OUVIDORIA PÚBLICA DO SUS BH PARA A REAFIRMAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E DIRETRIZES DO SUS

Colen J, Faustino J, Alencar R

Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte

A Ouvidoria Pública do SUS BH tem o papel estratégico de ser instrumento indicador e promotor de mudanças organizacionais intrínsecas visando o aprimoramento dos serviços de saúde. Por meio de uma escuta qualificada fortalece a gestão participativa que tem como foco as necessidades do cidadão. É um legítimo canal de comunicação entre o cidadão e Instituição. Atua na mediação de conflitos, busca soluções junto à organização e sensibiliza os gestores, mantendo sempre relações éticas e transparentes. Ajuda a transformar em oportunidade as ameaças que surgem no relacionamento da Instituição com o cidadão, humanizando esta relação. Dar espaço para o cidadão compartilhar os incômodos e as potencialidades dos serviços oferecidos pelo SUS BH, contribui de fato, para o pleno exercício da democracia. Assim, a Ouvidoria pode ser entendida como um espaço de cidadania, um controle de qualidade dos serviços de saúde e uma pesquisa de satisfação em tempo real que contribui para a reafirmação dos princípios de diretrizes do Sistema Único de Saúde. As ouvidorias são, por natureza, ativas, proativas, interativas, interdisciplinares, multisetoriais e principalmente acolhedoras. Atende a todos, sem restrições e de acordo com a necessidade de cada um, sempre respeitando a dignidade humana, com intuito de acolher as necessidades da população e procurando soluções de acordo com a realidade local e com a disponibilidade de recursos. Ela é fundamental para efetivar a integralidade, a equidade e o direito à saúde pela adequada integração com os demais serviços. Desta forma, contribui não só para a identificação do problema, mas também para a definição de prioridade em âmbito local, distrital e municipal. BH saiu na frente ao criar a Ouvidoria do SUS/BH em 1998. Com 13 anos de existência, esta ouvidoria é uma conquista do SUS e da população. E-mail: juliana.colen@hotmail.com

005 – PROGRAMA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA EM SERVIÇO AMBULATORIAL NA CIDADE DE IPATINGA, VALE DO AÇO, MG: ANÁLISE DESCRITIVA

Camara GR, Teixeira RC, Barros R, Fernandes T

Clínica Viver – Vida Valorizada Em Reabilitação

Implantou-se de um serviço ambulatorial de reabilitação cardiopulmonar e metabólica. Pacientes foram encaminhados para a participação em um programa de reabilitação integral a partir de casuística de casos elegíveis atendidos em Hospital de referência da região. A partir de uma análise descritiva foram identificadas as variáveis relacionadas: identificação, dados antropométricos, clínicos-epidemiológicos, dados relacionados com as avaliações ergométricas, avaliação nutricional e fisioterápica. Em nossas análises ergométricas obteve-se um consumo de Oxigênio pulmonar (VO2 médio de 29,5 (DP 0,09), Duplo produto de 22.698,8 (DP de 4.840,3), a frequência cardíaca de pico foi de 105,8 bpm (DP 20,39 bpm) e pressão arterial sistólica de pico de 133,06 mmHg (DP 11,37 mmHg). Em relação a nossas variáveis antropométricas obteve-se um - perímetro abdominal médio de 92,74 cm (DP 10,5 cm), peso de 72,47 Kg (DP 13,74 Kg), altura de 161,5 cm (DP 8,85 cm) com o IMC médio de 27,76. Em relação as fases de um programa regular de reabilitação os nossos pacientes encontravam-se na fase de II (42,9%) e sendo os demais (57,1%) da fase III. Os mesmos foram estratificados com alto risco (10,50%), risco moderado (42,10%), e baixo risco (47,40%). O fator mais prevalente de risco foi ser diabético (20,8%) e o menor ser obeso (8%). Em relação a comorbidades cerca de 16% apresentavam insuficiência cardíaca concomitante. 58,3% dos nossos pacientes tinham como diagnóstico uma classificação da família I20 a I25, ou seja, doenças isquêmicas do coração. Conhecer as principais dificuldades para implantação de um serviço ambulatorial de reabilitação cardiopulmonar e metabólica é fundamental para se organizar esses serviços de uma forma mais disseminada em nosso meio. Verificamos que a reabilitação cardiovascular, pulmonar e metabólica no nosso meio é executável com boas condições para implantação e se estabelecer como tratamento a ser oferecido aos pacientes de forma habitual. E-mail: guilherme.ribeiro.camara@gmail.com

007 – CESTA ALIMENTAR PROPOSTA PARA A POPULAÇÃO BELO HORIZONTINA

Liboni JA, Amorim MMA

Centro Universitário UNA

A cesta alimentar básica deveria ser suficiente para sustentar e assegurar o bem estar de um trabalhador em idade adulta. No Brasil nenhuma cesta básica é assumida como referência pelo governo e pela sociedade, portanto o objetivo deste trabalho foi propor uma cesta alimentar mensal para uma família belo-horizontina seguindo os atributos propostos pelo guia alimentar. Elaborou-se um cardápio mensal composto de desjejum, colação, almoço, lanche e jantar para uma família composta de um homem, uma mulher e uma criança considerando as necessidades energéticas totais de 2800 kcal, 2200 kcal e 1300 kcal, respectivamente. As preparações do cardápio foram selecionadas a partir das receitas propostas pela Cozinha Brasil, dando preferência para as receitas do hábito regional de Belo Horizonte. Os alimentos contidos nas preparações foram descritos por refeições e distribuídos para os adultos e a criança, sendo contabilizados em porções. As porções dos alimentos cozidos foram transformadas nos alimentos crus, aplicando os fatores de cocção e os percentuais dos ingredientes dos respectivos alimentos das preparações. Os pesos brutos dos alimentos crus foram obtidos multiplicando-se os pesos líquidos pelos fatores de correção. Utilizaram-se os menores preços propostos pelo Procon Assembléia/MG referentes ao mês de setembro de 2009. Para os produtos que não se encontravam nesta lista, pesquisaram-se aqueles de menor preço nos supermercados locais. O custo da cesta básica, distribuído por grupos de alimentos foi obtido multiplicando-se as quantidades brutas pelo preço unitário dos alimentos. Calculou-se o percentual da cesta em relação ao salário-mínimo referente ao mês de setembro de 2009, utilizando-se a cotação do dólar do mês vigente, US\$1,82. A cesta alimentar proposta para uma família belo-horizontina priorizou a alimentação saudável, utilizando receitas e alimentos de baixo custo e representou 69,42% do salário mínimo vigente na época, com custo de R\$107,61 ou US\$59,13. E-mail: martamorim@hotmail.com

008 – REPRESENTAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE E VULNERABILIDADE FACE ÀS IST E HIV/AIDS DE HOMENS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Fernandes JA, Barbosa JAG, Freitas MIF

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, MG

Introdução: Pessoas com transtornos mentais são vistas como assexuadas ou sem controle sobre sua sexualidade. No entanto, estudos mostram que têm vida sexual ativa, bem como bem como comportamentos sexuais de risco. Contudo, pouco se conhece sobre os aspectos psicossociais envolvidos nas formas de viver e pensa a sexualidade por esta população. **Objetivo:** Compreender representações sobre sexualidade de homens com transtornos mentais. **Metodologia:** Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Foram feitas entrevistas abertas e em profundidade com homens assistidos em serviços públicos de saúde mental em MG e RJ. Os critérios de inclusão foram ter mais de 18 anos, estar fora de crise e em condições de manter o diálogo. As entrevistas foram analisadas pelo método da Análise Estrutural de Narração. O estudo é parte do projeto PESSOAS. **Resultados:** Foram entrevistados 22 homens entre 18 e 72 anos. O grupo se caracterizou por baixo nível de escolaridade e renda, bem como desamparo familiar. Para eles, o sexo é valorizado enquanto fator de identidade. Apesar de almejar relacionamento estável, eles encontram dificuldades para conseguir namoradas e manter os relacionamentos, o que faz com que muitos recorram às profissionais do sexo para viver sua sexualidade. O grupo conhece pouco as IST e HIV/AIDS. Apesar de conhecerem o preservativo, seu uso é raro, representado como algo que atrapalha o prazer e o desempenho sexual. As estratégias de autocuidado se centram na seleção de parceiras com aparência saudável. **Conclusão:** As formas de viver e pensar a sexualidade se mostraram intimamente relacionadas com as concepções de masculinidade, o que contribui para a vulnerabilidade, que é agravada pelo contexto social no qual se inserem. Os resultados apontam a necessidade promover a saúde sexual para essa população, sendo aspecto fundamental para se atingir o princípio da integralidade da atenção em saúde. E-mail: joaozevedododagua@gmail.com

009 – OFICINAS TERAPÊUTICAS: A ARTE DE CRIAR E REINVENTAR

Corgozinho AG

Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Fundação Educacional de Divinópolis (UEMG/FUNEDI)

Introdução: Experiência de estágio curricular de Psicologia, numa Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis/MG, a partir do “Projeto Rua Limpa Casa Limpa: oficinas de arte terapia”, iniciado em agosto de 2010. Proposta motivada pela dificuldade dos catadores em recolherem materiais recicláveis e pelo alto consumo de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos na comunidade. **Objetivo:** Mobilizar a comunidade a separar o lixo reciclável e a utilizá-lo na produção artística em oficinas terapêuticas. Promover saúde, qualidade de vida, apropriação das ações de saúde e empoderamento cidadão, a partir de estratégias construídas “com” a comunidade, intervenções psicológicas grupais, estimulação da pró-atividade, da criatividade, da inventividade e do convívio sócio-comunitário. Incentivar a geração de trabalho e renda, o desenvolvimento sustentável, a conscientização e responsabilização ambiental e social. **Materiais e Métodos:** Observações, análises, diagnósticos, visitas domiciliares e institucionais, entrevistas, reuniões, treinamento de pessoas da comunidade com habilidades artísticas para liderança das oficinas; conversações clínicas e dinâmicas de grupo, que possibilitaram discussões e reflexões sobre diversos assuntos de nossa vida na atualidade; interpretações e pontuações, a partir da abordagem teórica psicanalítica. **Resultados:** Foi constatada uma diminuição no consumo de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos pelos participantes. Vários deles começaram a comercializar os artefatos produzidos, viabilizando o convívio social, a independência e autonomia financeira. O trabalho das Agentes Comunitárias se tornou mais eficaz, pois, em uma oficina de 2 horas, com a participação de 15 pessoas, elas conseguem abranger 15 famílias e 15 comunidades. Outro resultado promissor foi a facilitação do trabalho dos catadores, atores que contribuem para o desenvolvimento sustentável, a preservação da natureza e da limpeza urbana. **Conclusões:** Os participantes das oficinas passaram a perceber que novidades e possibilidades podem surgir de algo que seria jogado fora e inutilizado. E que os conflitos e os limites podem gerar mobilizações e transformações em nossas vidas. E-mail: aleguimaraes13@hotmail.com

010 – CLÍNICA, SAÚDE COLETIVA E INTERDISCIPLINARIDADE: CONFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Corgozinho AG, Simões A

Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Fundação Educacional de Divinópolis (UEMG/ FUNEDI)

Introdução: O modelo hegemônico de formação e atuação do psicólogo na contemporaneidade ainda consiste em uma clínica individualizada e mentalista. Porém, ao longo do desenvolvimento de um estágio supervisionado realizado em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Divinópolis/MG, os modelos pré-estabelecidos na formação profissional foram sendo gradativamente desconstruídos e (re)contextualizados. **Objetivo:** Possibilitar um novo olhar da Psicologia para uma realidade singular e complexa, no caminhar pelas ruas do bairro em companhia dos agentes comunitários de saúde, nas visitas domiciliares, nas articulações com a equipe profissional, bem como nas parcerias estabelecidas com inúmeros atores sociais. **Materiais e Método:** No decorrer do estágio foram realizadas observações participantes, visitas institucionais e domiciliares (equipes volantes), atendimentos clínicos individuais e grupais. Buscou-se estabelecer um ato clínico nômade, ou seja, (re)construído em função dos lugares, das dinâmicas e processos do território. Colocou-se em operação a articulação interdisciplinar entre as equipes de referência e o apoio matricial. **Resultados:** A atuação da Psicologia neste contexto mobilizou na equipe e na comunidade um processo de cunho interdisciplinar e territorializado, promovendo uma escuta diferenciada dos sujeitos e a emergência de protagonistas sociais. Um fazer não exatamente “para”, mas “com” a comunidade, que se contrapôs aos modelos assistencialistas e engessados de atuação. Sujeitos autônomos passaram a se apropriar do sentido do trabalho da Psicologia para a Saúde Coletiva, reconhecendo e valorizando a importância da “palavra” para a (re)significação e (re)elaboração de suas circunstâncias existenciais. **Conclusões:** A parceria ESF e saúde mental requer uma construção recíproca e responsável entre plataformas teóricas, práxis e ética. E uma abordagem que articule tratamento, reabilitação psicossocial, clínica ampliada e projetos terapêuticos singulares. A edificação do campo da Saúde Mental Coletiva exige uma práxis afinada com a complexidade e atenta aos reducionismos, que considere a realidade social, a história dos sujeitos e das coletividades. E-mail: aleguimaraes13@hotmail.com

011 – BAIXOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA PLASMÁTICA EM PACIENTES COM NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 1

Souza MLR, Rezende NA, Lamounier JA, Rodrigues LOC

Centro de Referência em neurofibromatoses hospital das clínicas da ufmg

Introdução: A neurofibromatose do tipo 1 (NF1) é uma doença genética comum (1:3500) e causa tumores cutâneos e neurais, displasias ósseas, baixa estatura, baixo peso e distúrbios do aprendizado. A avaliação clínica de pacientes com NF1 no CRNF fez-nos suspeitar de baixos níveis de hemoglobina (Hb) nesta população. Não encontramos estudo prévio sobre níveis de Hb e NF1. **Objetivo:** Analisar retrospectivamente os níveis de Hb plasmática em pacientes com NF1. **Métodos:** Analisados 450 prontuários de pacientes do CRNF com 2 ou mais dos critérios diagnósticos de certeza de NF1. Destes, 114 possuíam hemograma e seus resultados foram comparados com valores de Hb preconizados pela OMS em função do sexo e idade (de 11 a 13 g/dL). **Resultados e discussão:** 30,7% apresentavam diminuição dos níveis de Hb abaixo dos limites preconizados pela OMS (24,8% para a população geral). Além disso, 11,4% apresentavam níveis de Hb próximos (até 0,5 g/dL) ao limite inferior. Os baixos níveis de Hb foram mais frequentes em todas as faixas etárias dos pacientes com NF1 (exceto mulheres não-gestantes acima de 15 anos) do que a incidência esperada pela OMS. Os mecanismos desta redução da Hb na NF1 ainda não são conhecidos (deficiência de ferro nutricional e/ou absorviva, ou erro de síntese ou catabolismo da Hb ou perdas sanguíneas) e serão investigados. **Conclusões:** Estes resultados preliminares e originais sugerem correlação entre NF1 e baixos níveis de hemoglobina. E-mail: rodrigues.loc@gmail.com

012 – PET-SAÚDE/SAÚDE MENTAL–DROGAS/UFVJM: FORMANDO DISCENTES MULTIPLICADORES – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carvalho MMF, Oliveira TAM, Paula FA, Ribeiro M, Ribeiro LCC

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina.

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET–Saúde) é um instrumento que viabiliza a inserção dos estudantes no Sistema Único de Saúde na graduação, visando vivência na realidade do serviço. Promove uma articulação ensino–serviço–comunidade por meio da formação de uma equipe interdisciplinar. É composto por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia e Odontologia, propondo formar profissionais de elevada qualificação na área da saúde mental, com abordagem em álcool e outras drogas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma graduanda em Nutrição, participante do PET Saúde Mental–Drogas/UFVJM e suas ações para articulação da rede de atenção ao usuário de álcool e outras drogas. **Materiais e Métodos:** Foram utilizadas visitas técnicas aos dispositivos comunitários, orientados por preceptores e tutores das áreas de: enfermagem, psicologia e assistência social. Após a pesquisa de campo foi elaborada capacitação para os representantes das instituições, por metodologias ativas de ensino que estimulam e orientam a importância do trabalho articulado para construção da rede de assistência. **Resultados:** Ao realizar a capacitação dos dispositivos comunitários que fazem atividades semelhantes, Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos, Associação de Combate e Reação a Drogas e Álcool (ACORDA) e AL–ANON, observamos ações isoladas, sem procura dos outros dispositivos existentes para auxiliá–los em ações específicas do grupo, procurando esporadicamente outras instituições fora da cidade. **Conclusão:** Diante dessa situação, começamos a elaborar um “Guia Municipal de Saúde Mental” onde constará todas as instituições de combate, em nível Federal, Estadual, Municipal, ONG’s e instituições particulares. Devendo ser abordado em um encontro final com todos os representantes envolvidos, para conhecer a rede, fluxograma e disponibilizá–lo para cada. Percebe-se que a integração ensino–serviço–comunidade pode ser utilizada como um instrumento valioso na promoção social e no exercício da cidadania, fundamental para reduzir os problemas sociais e melhor atenção aos adictos. E-mail: mayara18@gmail.com

014 – ANÁLISE DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO PARA TUBERCULOSE, NO MUNICÍPIO DE CUBATÃO, SÃO PAULO – BRASIL

Freitas JPAF

Escola de Saúde Pública de Minas Gerais

Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo, com o objetivo de analisar a implementação da modalidade de tratamento diretamente observado (TDO), identificando a descontinuidade ao tratamento, bem como os motivos que levaram a seu encerramento antecipado. Os dados foram obtidos, tendo como fonte os registros de prontuários médicos, do Centro de Vigilância Epidemiológica do município de Cubatão (São Paulo – Brasil). Foram analisados todos os 528 casos registrados no período de março de 2003 a agosto de 2008, e que apresentavam diagnóstico de tuberculose pulmonar, e estavam registrados no Programa de Controle e Tratamento dos Casos de Tuberculose. Destes, 274 (51,89%) eram inscritos na modalidade TDO, e 254 (48,11%) na modalidade de tratamento auto–administrado (TA). No grupo não submetido à estratégia TDO, houve 41 (7,76%) casos de abandono ao tratamento, enquanto no grupo de pacientes que fora submetido a esta estratégia, apenas 8 (1,52%) registraram tal abandono, demonstrando maior efetividade do tratamento quando ocorre segundo a estratégia DOTS. **Descritores:** Tuberculose. Terapia Diretamente Observada. Auto-Administração E-mail: jpflocruz@gmail.com

013 – BEM ESTAR: UMA REPRESENTAÇÃO DE PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Campos KFC

UFMG e Universidade FUMEC

O presente estudo integra a dissertação de mestrado “Representações de processo saúde–doença: a usuário–sujeito na Estratégia Saúde da Família”, que tem como objeto a reflexão de modelo assistencial, tendo a ESF como ponto de partida. Nesta discussão compreender as representações dos usuários é de grande valia para a busca de caminhos para a promoção da saúde, pois pode ser considerada como uma contribuição para a efetivação do SUS, num modelo pensado para centrar a atenção na família e comunidade, com sujeitos do processo saúde – doença, visando a vigilância à saúde. O estudo tem como objetivo compreender as representações de saúde–doença dos usuários da Estratégia Saúde da Família e como vêm se construindo como sujeitos neste processo. Para tanto, foi considerado na trajetória metodológica a Teoria das Representações Sociais (TRS) que segundo Jodelet é entendida como o conhecimento compartilhado socialmente, o qual orienta o pensamento e a ação dos sujeitos para a leitura e relacionamento com o mundo, proporcionando a criação e a recriação de novas representações. Utilizou-se a análise de conteúdo de segundo Spink. Dentre as diversas categorias que compõem o resultado do estudo, encontra-se o bem–estar como representação de processo saúde–doença dada pelos usuários. Nesta categoria alternam sentimentos de satisfação e felicidade que são perenes, com alegrias passageiras e transitórias; também representada pela disposição que é percebida pela vitalidade do corpo, cuja consciência deste, passa despercebida quando se está sem perturbação, surgindo aí a primazia da doença em relação à saúde. Incluem também, o lazer como bem estar, mas um lazer que os afasta da realidade vivida no seu cotidiano. E-mail: katiacostacampos@yahoo.com.br

015 – REPRESENTAÇÕES SOBRE RISCO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE RELACIONADAS ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Freitas MIF, Máximo EAL, Martins GL

UFMG

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) configuram-se grave problema de saúde pública pela elevada morbimortalidade. O projeto VIGITEL monitora a prevalência dos fatores de risco associados, porém, aspectos psicossociais da subjetividade dos sujeitos, explicitados nas representações sobre risco e promoção da saúde, ainda não foram incluídos, sendo objeto deste estudo. **Objetivo:** Analisar representações sobre risco, prevenção e promoção da saúde em relação às DCNT. **Metodologia:** Estudo qualitativo, inscrito na Teoria das Representações Sociais, conforme bases conceituais de Giami (1997). A coleta de dados foi realizada com grupos focais de pessoas da amostra do Projeto VIGITEL 2008 em Belo Horizonte. O estudo atendeu à Resolução 196/96, aprovado pelo Parecer CONEP 749/2006. O material foi analisado pelo método da Análise Estrutural de Narração. **Resultados:** Jovens, de 18 a 30 anos, apresentaram representações centradas no cuidado estético do corpo. Sujeitos de 31 a 50 anos mostraram representações associando saúde física e mental com prática de atividades físicas e busca por atendimentos médicos para check up periódicos. Pessoas acima de 51 anos de idade apontam representações de morte ou adoecimento que diminuem sua autonomia. Mulheres se cuidam mais que homens, e cuidar da saúde é visto como cuidado médico, segundo todos os grupos. O risco emerge como categoria transversal às demais, permeado por certo fatalismo, e intrínseco à vida. A análise mostrou que o imaginário social sobre riscos, prevenção e promoção da saúde no que se refere às DCNT contém tanto representações de invulnerabilidade, como de vulnerabilidade pelo passar dos anos. **Conclusões:** Os resultados apontam representações que podem interferir positivamente na prevenção e promoção da saúde, com modificações das preocupações com a saúde e a doença quanto maior a faixa etária. A manutenção da saúde centra-se, ainda, na prescrição médica, porém as representações são construídas e reconstruídas na trajetória de vida. E-mail: gleyka_lopez@hotmail.com

016 – DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL PARA INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE HORÁRIO INTEGRAL

Amorim MMA, Gazzinelli MFC

Centro Universitário UNA

Com a intenção de efetuar o diagnóstico nutricional com fins de implantação de intervenções educativas em uma escola particular de horário integral de Belo Horizonte, avaliaram-se a adequação do almoço consumido pelos alunos no ano de 2009. O público-alvo constituiu-se de 79 crianças, sendo 47 meninas e 32 meninos, com idades variando de 1 a 12 anos. As preparações do almoço self service (P) servidas durante 22 dias foram pesadas bem como as sobras não consumidas (S) e o rejeito (R). Apurou-se o consumo médio pela fórmula ($C = P - S$). Aplicaram-se os fatores de cocção das preparações para obter o peso líquido total dos ingredientes. A partir dos percentuais dos ingredientes foi calculada a quantidade de cada ingrediente, os macronutrientes, fibra alimentar, cálcio e ferro presentes nas preparações. O índice do rejeito alimentar foi utilizado para corrigir o valor energético total das refeições. Utilizou-se 35% em relação às necessidades energéticas médias totais para a adequação do almoço. O consumo médio per capita do almoço foi de 252,39 ± 47,28 g (66,56 ± 12,61 g de arroz, 36,83 ± 6,36 g de feijão, 34,02 ± 16,11 g de guarnição, 81,53 ± 33,56 g de prato principal, 33,51 ± 11,31 g de salada) e 58,76 ± 14,56 mL de suco. O consumo médio de 466 ± 113,84 kcal atingiu as necessidades energéticas somente dos pré-escolares de 1 a 3 anos (36%). Em relação às crianças de 4 a 6 anos, 7 a 10, 11 a 12 atingiu as necessidades de 32%, 26% e 19%, respectivamente. Propõe-se que a educação alimentar e nutricional faça parte do currículo escolar como tema transversal de forma contextualizada e sistemática, levando em consideração todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes dos alunos referentes ao ato de comer. E-mail: martamorim@hotmail.com

017 – INFLUÊNCIA DO CONHECIMENTO DOS PAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO NO ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-ESCOLARES

Vieira SMM, Amorim MMA

Secretaria Municipal da Saúde de Belo Horizonte

Os pais devem estabelecer um ambiente de suporte positivo para o desenvolvimento de bons hábitos alimentares nas crianças, pois o desenvolvimento do comportamento alimentar tem suas bases estabelecidas principalmente no período pré-escolar. Assim o objetivo deste estudo foi avaliar a influência do conhecimento dos pais em relação à alimentação no estado nutricional dos pré-escolares. Participaram do estudo 69 crianças do sexo masculino e 72 do sexo feminino, com idade entre 1 e 6 anos, matriculadas em uma escola particular de Belo Horizonte e os respectivos pais. A idade, escolaridade, renda e atitudes dos pais referentes à alimentação das 141 crianças foram coletados. O consumo alimentar de 3 dias de 43 crianças foi avaliado pelo relato dos pais. Calcularam-se os macronutrientes, fibras, alguns minerais e vitaminas. Coletaram-se o peso e a estatura das crianças e utilizou-se o estado nutricional para estratificar a amostra. A análise dos resultados mostrou que: (1) todas as crianças eram de classe média-alta; (2) os pais possuíam nível de escolaridade elevado; (3) o tipo de cuidador não interferiu no estado nutricional das crianças; (4) o nível de conhecimentos dos pais sobre nutrição foi baixo; (5) independente do estado nutricional, a ingestão de zinco foi baixa para todas as crianças, a vitamina C e fibras foi baixa para a maioria delas; (6) na maioria das crianças desnutridas foi observado inadequação de todos os nutrientes; (7) a alimentação das crianças foi hipoglicídica, hiperlipídica e hiperprotéica; (8) as atitudes dos pais em relação ao comportamento alimentar das crianças não variaram significativamente entre os grupos. O nível de conhecimento dos pais: (1) influenciou o consumo alimentar das crianças, sugerindo maior risco futuro para doenças cardiovasculares, obesidade e câncer; (2) não influenciou o estado nutricional das crianças, avaliado pela antropometria. Recomenda-se incrementar ações de vigilância nutricional para as crianças de classe média-alta. E-mail: martamorim@hotmail.com

018 – O NÍVEL DE INFORMAÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MULHER

Ribeiro CS, Galli FA, Paula CLB, Paula JM, Monteiro LMT, Ferreira TB, Siqueira YMA

UNINCOR, Belo Horizonte – MG

Introdução: Sabe-se que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade por livre demanda traz muitos benefícios tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. É importante conhecer os benefícios do aleitamento para a saúde da mãe, para podermos mostrar à população que o aleitamento não é só uma fonte de nutrição e bem estar para o bebê, mas também, um importante remédio natural para a saúde da mãe. **Objetivo:** Identificar o nível de informação das gestantes e puérperas sobre os benefícios da amamentação para si mesmas, bem como analisar o desejo e o motivo das mesmas amamentarem. **Metodologia:** Pesquisa de campo do tipo exploratória quali-quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram às gestantes e puérperas com idade entre 18 e 45 anos, selecionadas aleatoriamente que aguardavam consultas de pré-natal e outras no alojamento conjunto de um hospital e maternidade da cidade de Barbacena – MG. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semi-estruturado. Os sujeitos da pesquisa responderam oito questões objetivas e uma discursiva aos benefícios que o aleitamento pode proporcionar sobre a sua saúde. As respostas das mesmas foram transcritas na sua integralidade para análise estatística. **Resultados:** verificou-se que 61,42% das participantes declararam ter ciência em relação a amamentação e involução uterina. Em relação a redução do sangramento uterino, 51,43% das respondentes, conheciam tal ato. Já, em relação a prevenção de osteoporose, 71,43% desconhecem. Verifica-se que 82,85% tem ciência da relação amamentação e perda de peso ponderal adquirido durante a gestação. Ainda, 70% conhecem a relação da amamentação com a prevenção do câncer de mama. A maioria, 92,85% demonstraram ser informadas sobre o vínculo afetivo proporcionado por meio do aleitamento materno. Dentre as setenta mulheres que foram entrevistadas apenas uma relatou não desejar amamentar. E-mail: drfabriciog@gmail.com

019 – PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA DISTINÇÃO, POLÊMICA E IMPLICAÇÕES IDEOLÓGICAS ENTRE “EDUCAÇÃO SEXUAL” E “INFORMAÇÃO SEXUAL” NA UBS

Caixeta CD, Gonçalves TCT, Menezes ST, Moreira FJM, Vieira C

Centro Universitário de Patos de Minas, UNIPAM, Patos de Minas – MG.

Introdução: O controle eficaz da concepção trouxe à sociedade um avanço incontestável, na medida em que facilitou a emancipação da mulher e sua participação no mercado de trabalho e ainda permitiu às famílias, mediante planejamento, a adequação entre números de filhos e situação econômica. Também carrou mudanças de costumes e de mentalidades como a maior liberdade para a prática sexual, sobretudo nos mais jovens, o que traduziu entretanto por gravidezes não desejadas em adolescentes. **Objetivo:** Focalizar a Educação Sexual, analisando a distinção, polêmica e implicações ideológicas, entre “educação sexual” e “informação sexual”. **Materiais E Métodos:** O estudo foi realizado com base em artigos referenciados no Medline, Scielo, Pubmed e em periódicos científicos. Administrou-se, uma palestra informativa aos casais cadastrados no Programa de Saúde Familiar do Posto de Saúde Bilé Godinho, bem como utilizou-se da entrevista motivacional para abordá-los. **Resultados:** Observou-se que mesmo com os avanços da informação, ainda assim; a população se apresentou desinteressada e desinformada em relação aos métodos contraceptivos, principalmente cirúrgicos. O desapego foi demonstrado com o aumento de preservativos residuais no Posto Bilé Godinho, juntamente com o desconhecimento do uso correto de métodos como, diafragma, anel vaginal, contraceptivos injetável, oral e intra-dérmicos. **Conclusões:** Conclui-se que é necessário avançar em políticas públicas de forma a abordar melhor esta população, uma vez que somente a informação não se traduz suficiente para a mudança de comportamento. Dúvidas e preocupações sobre sexualidade acometem toda a vida de um casal. O controle voluntário da fertilidade é essencial para a capacidade de um ser alcançar seus objetivos individuais, e, até mesmo, para a sua sexualidade, por se tratar de uma parte importante e integrante da vida. Promover saúde é vencer o desequilíbrio ideológico entre “educação sexual” e “informação sexual” na comunidade. E-mail: carlosdanielcaixeta@hotmail.com

020 – PROJETO SAÚDE DO TRABALHADOR: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DO CAMPUS SAÚDE/UFMG

Borges KEL, Costa VI, Silva MM, Saporetti GM

UFMG

Identificação do Problema: Muitos são os fatores que influenciam a qualidade de vida de um indivíduo. Dentre eles, o ambiente onde se estabelecem as relações e as vivências de trabalho parece ter impacto significativo tanto na qualidade de vida quanto no desempenho dos trabalhadores. Neste contexto, os mesmos estão sujeitos a diversos fatores de riscos (ergonômicos, físicos, químicos, biológicos e mecânicos) em suas rotinas de trabalho. Os riscos ergonômicos estão diretamente ligados à inatividade física e, neste sentido, faz-se necessário a criação de projetos que estimulem a prática de atividades físicas tanto dentro quanto fora do ambiente de trabalho. **Localização Geográfica:** Os riscos ergonômicos, físicos e psicossociais atingem de 50% a 70% dos trabalhadores nos países em desenvolvimento e são responsáveis por 80% das doenças ocupacionais no Brasil. Segundo estudos, dos 837 mil trabalhadores da área de saúde nas regiões metropolitanas, a expressiva maioria em Belo Horizonte (130 mil). Desta forma, é evidente a necessidade de estimular práticas que vão de encontro ao sedentarismo, sobretudo aquelas direcionadas a este ramo trabalhista. **Desenvolvimento do Projeto:** O “Projeto Saúde do Trabalhador” é uma atividade realizada pelo Laboratório do Movimento (LABMOV) localizado na Faculdade de Medicina, Campus Saúde/UFMG, e tem por objetivo oportunizar a prática de atividades físicas aos seus funcionários, bem como propiciar ações voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a manutenção de um estilo de vida fisicamente ativa. **Resumo dos Resultados e Lições Aprendidas:** Sendo a atividade física uma importante ferramenta no processo de saúde, especialmente a do trabalhador, o projeto oportuniza a inserção da atividade física no ambiente de trabalho. Apesar da baixa adesão dos funcionários, o projeto cumpre seu papel em proporcionar um aumento da qualidade de vida e uma possível melhora na produtividade dos trabalhadores ali inseridos. E-mail: vitormassa@hotmail.com

022 – AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM LESÃO MEDULAR: CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIARARAS

Tozzini GF, Gregio NN, Meneghetti CHZ, Ordenes IEU, Batistela AC

Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS, Araras, São Paulo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter comparativa, com o objetivo de avaliação da capacidade de independência funcional em pacientes com lesão medular atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da Uniararas. Participarão do estudo, cinco indivíduos do gênero masculino e um do gênero feminino com diagnóstico médico de traumatismo raquimedular com idades entre 22 a 39 anos, e nível da lesão entre C5 a L3. Para a realização das avaliações foi aplicada à escala da ASIA para estabelecer o tipo e o nível da lesão e a escala de Medida de Independência Funcional (MIF). A MIF verifica o desempenho do indivíduo para a realização de um conjunto de 18 tarefas, referentes às subescalas de autocuidados, controle esfinteriano, transferências, locomoção, comunicação e cognição social. Após a avaliação os dados foram analisados utilizando o teste de coeficiente de correlação de Spearman, para correlacionar o nível de lesão e a Medida de Independência Funcional, onde o nível de significância adotado foi de 5%. Com conclusão da análise estatística foi mostrado que quanto mais alto o nível da lesão, seja motor ou sensitivo, menor é a pontuação na MIF ($p=0.009$) e $r=0.9$ onde tiveram menor dependência as lesões abaixo de T1 e maior dependência as lesões acima de T1, mostrando aos profissionais da fisioterapia como desenvolver uma terapia mais eficaz a cada tipo de lesão dos pacientes. E-mail: gustavotozzini@hotmail.com

021 – ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OS DIFERENTES INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO E O SOFTWARE GOOGLE SKETCHUP FREE EM ÚLCERAS COM FORMATOS IRREGULARES

Rodrigues AB, Almeida CCT, Morsoleto MJMS

Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter experimental, com o objetivo de comparar dois métodos de quantificação utilizados na prática clínica para mensuração de áreas irregulares de úlceras (Planimetria computadorizada por contagem pontos (Photoshop®) e lado X Altura) com um software versão free Google Sketchup 8. 1. Como parâmetros de comparação para a pontuação da precisão das técnicas foram analisados pelos métodos mensurativos citados, figuras geométricas com cálculo matemático manual de sua área. Uma foto de úlcera foi escolhida aleatoriamente e mensurada pelas três técnicas. Foram encontradas $8800,2\text{cm}^2$ entre a técnica de contagem de pontos e o software Google Sketchup e $8800,9,48\text{cm}^2$ entre a técnica de lado x altura e o software Google Sketchup que se dá pelo fato de as técnicas de contagem de pontos e o software Google Sketchup desconsiderarem toda área que circunda a área lesionada selecionando somente a área ulcerada. Um círculo com uma área de $76,93\text{cm}^2$ foi mensurado nas técnicas citadas anteriormente. Comparado os valores encontrados com o valor real obtido com a fórmula ($A=\pi r^2$), apresentaram $8800,0,24\text{cm}^2$ a técnica do Google Sketchup, $8800,9,82\text{cm}^2$ a técnica de contagem de pontos e $8800,21,8\text{cm}^2$ a técnica de lado x altura. A diferença entre a técnica de planimetria e o valor real de se dá pelo fato da técnica de contagem de pontos desconsiderar os quadros que não estão totalmente preenchidos com a imagem justificando essa variação dos resultados. Com análise desse experimento pode concluir que técnicas de análise fotográficas são superiormente eficazes no quesito precisão quando comparado a técnica lado X altura e no quesito custo benefício podemos optar por softwares gratuitos para mensuração de áreas irregulares como o Google Sketchup que demonstrou ser tão eficaz quanto a técnica de Planimetria computadorizada por contagem de pontos com a vantagem de ser um software free. E-mail: line_puff@hotmail.com

023 – DIABETES MELLITUS E AUTOCUIDADO: IDENTIFICANDO FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO DOS PACIENTES

Couto AM

Secretaria Municipal de Saúde de Bom Despacho/MG.

Atualmente, observa-se um aumento na incidência e prevalência de condições crônicas, como o diabetes mellitus, que é caracterizado por um tratamento complexo e considerado um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado em uma unidade de saúde da família do município de Bom Despacho – MG. Os objetivos foram descrever as características que configuram o perfil dos portadores de diabetes mellitus e identificar fatores que interferem na adesão do paciente ao autocuidado. A amostra foi constituída por 32 usuários com diabetes mellitus e para coleta dos dados foi utilizado um questionário específico para o estudo e o Questionário das Atividades de Autocuidado com a Diabetes. Os resultados demonstraram que os usuários portadores de diabetes mellitus eram em sua maioria do sexo feminino, na faixa etária de 8805 ; 60 anos de idade, com predomínio de 1 a 4 anos de estudo e com renda familiar de 1 a 2 salários mínimos. Os resultados ainda apontaram que com relação às atividades de autocuidado apenas 31,2% dos diabéticos foram categorizados como aderentes. As condições econômicas (60,0%), a falta de motivação (52,0%) e a falta de apoio da família (20,0%) foram os principais motivos alegados para a não-adesão a mudanças na alimentação. Enquanto que contra-indicação/problema de saúde (53,6%), falta de motivação (46,4%) e falta de tempo (7,1%) foram as principais justificativas apontadas para a não realização de atividade física. Os resultados indicam uma baixa adesão às atividades de autocuidado, especialmente à atividade física regular e mudança na alimentação, e sugerem a implantação de estratégias que visem estimular a adesão às medidas de controle do diabetes mellitus. E-mail: alcimar.couto@bol.com.br

024 – VIVÊNCIAS DO PROJETO MÃOS DO BEM COMO PROGRAMA SOCIAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA

Silva MI, Lima SC

Faculdade do Trabalho – FATRA – Uberlândia/MG

Introdução: A saúde coletiva, em seu cenário atual, apresenta desafios de intersectorialidade e planejamento de ações efetivas dos programas de saúde que devem atender desde o gestor público e, sobretudo, à população. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo relatar vivências do Projeto Mãos do Bem desenvolvido pela equipe multiprofissional da Escola Técnica de Terapias Alternativas Ciclo de Campinas/São Paulo. **Materiais e Métodos:** A Escola Educacional Ciclo em parceria com instituições educacionais estaduais das cidades de Valinhos, Sumaré e Americana executaram o Projeto Mãos do Bem com intuito promover saúde coletiva. Para captação de participantes contou com a colaboração da associação de bairro e programa de saúde da família utilizando como critérios de participação: encaminhamento do serviço social e médico. Na execução do Projeto, de março a novembro de 2009, a equipe interdisciplinar de Fisioterapeuta, Professor de Educação Física, Massoterapeutas e alunos de Massoterapia exerceram voluntária e semanalmente avaliações fisioterápicas (posturais), controle de pressão arterial e glicemia capilar, sessões de atividades físicas assistidas (caminhadas), massoterapia (quick massage, relaxante e orientais de shiatsu) e, quinzenalmente, palestras educativas. **Resultados:** Em dez meses, o Projeto Mãos do Bem executou nas 3 unidades: 52 palestras de Orientação Postural, 322 avaliações fisioterápicas e 723 atendimentos de massoterapia 260 pessoas em atividades físicas assistidas e 1225 controles de hipertensão e glicemia. Desses números, destacam-se que do grupo de 12 dos profissionais massoterapeutas voluntários, 04 eram deficientes visuais. **Conclusões:** Os relatos do Projeto Mãos do Bem sugerem a efetividade interação entre grupos institucionais e voluntários na geração de saúde, educação e qualidade de vida. Do ponto de vista social e trabalhista, sugerem perspectivas de inclusão do deficiente visual no mercado de trabalho. E-mail: fisiomis@yahoo.com.br

025 – AÇÕES TERAPÊUTICAS DAS OFICINAS DO PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE “VIDA MAIS VIVA”

Silva MI, Lima SC

Faculdade do Trabalho – FATRA – Uberlândia/MG

Introdução: No contexto social, as relações interpessoais estabelecidas podem ser fatores precursores de melhora e/ou estabilidade de saúde para pessoas em estado de vulnerabilidade social, emocional e clínica. Nisso, as ações de promoção de saúde realizadas por equipes interdisciplinares são importantes na Saúde Coletiva. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo relatar vivências do Programa “Vida Mais Viva”, desenvolvido pela equipe multiprofissional da Escola Técnica de Terapias Alternativas Ciclo de Campinas/São Paulo. **Materiais e Métodos:** A Escola Educacional Ciclo em parceria com instituição religiosa propôs o Programa de Promoção da Saúde “Vida Mais Viva” visando promover a saúde de grupos socialmente vulneráveis de mulheres vítimas de violência doméstica, pacientes depressivos e soropositivos não terminais. Para captação desses participantes foram utilizados projetos assistenciais da igreja com critérios de tempo mínimo de 45 dias, vínculo de trabalho (formal ou informal) ou aposentados. Após esse reconhecimento do público alvo do Programa salões da instituição religiosa localizados nas cidades de Hortolândia, Valinhos e Americana receberam a equipe interdisciplinar composta por Assistente Social, Enfermeiro, Psicólogo, Fisioterapeuta, Terapeuta Ocupacional e Professor de Educação Física aplicando, no início e fim das práticas terapêuticas, questionários sobre percepção individual (sono, humor, motivação, graus de satisfação). Assim, no período de agosto a dezembro de 2009, a equipe executou voluntariamente as práticas terapêuticas semanais de: caminhadas assistidas, sessões de alongamento e meditação e oficinas de trabalhos manuais. **Resultados:** O Programa teve 135 pessoas Atendidas, com evasão de 14,8%. Desses participantes, 85% relataram melhoria na disposição para atividades de vida diária, qualidade do sono e estabilidade do humor. **Conclusões:** Os relatos das vivências do Programa “Vida Mais Viva” sugere que a socialização de pessoas em condições de vulnerabilidade pode promover saúde e qualidade de vida. Ainda, essas experiências demonstram a viabilidade ações integrativas de práticas terapêuticas para promoção de saúde. E-mail: fisiomis@yahoo.com.br

026 – VIVÊNCIAS DE SAÚDE PÚBLICA E PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER DO MUNICÍPIO DE SANTA JULIANA – MG

Silva AM, Silva MI

Prefeitura Municipal de Santa Juliana/MG;

Dos vários desafios da saúde coletiva, nos campos práticos, os programas de prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/HIV) ainda esbarram nas fronteiras sócio-culturais como a resistência aos exames preventivos, o preconceito e o tabu quanto à sexualidade. Em consequência disso, a Equipe de Saúde da Família percebe esses reflexos no atendimento das infecções frequentes, sobretudo de Gardnerella *vaginalis* (G. *Vaginallis*). O presente trabalho teve o objetivo relatar a experiência da Equipe de Saúde da Família no manejo nos casos positivos de G. *vaginallis* na população do município de Santa Juliana – MG. A pesquisa se realizou no período de outubro de 2010 a junho de 2011, no espaço do Programa de Saúde da Família de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Santa Juliana – MG onde foram coletados exames de Papanicolau das mulheres atendidas pelo serviço. Nos casos de exame clínico com leucorréia abundante, coloração acinzentada, odor fétido e lâmina positiva, a Equipe de Saúde da Família realizou orientação (educação para saúde) e encaminhamento à consulta médica para tratamento clínico apropriado da mulher e do (a) parceiro (a). Dos 237 exames de Papanicolau coletados, 47 apresentaram resultados positivos para G. *Vaginallis* significando 20%. Da população atendida, a maior incidência ocorreu na faixa etária de 20 a 49 anos da qual representou 72% dos casos da infecção. A incidência de Gardnerella *vaginalis* em mulheres de idade fértil pode gerar consequências desde endometrioses, abortos até infertilidade, para tanto, prevenindo sua ocorrência ou recidiva, o exame de Papanicolau é um importante método para detecção precoce das DST's. Nesse sentido, programas, protocolos e campanhas de incentivo a coleta do exame pelas mulheres compatíveis à realidades das instituições e embasados nas legislações vigentes sugerem direção para saúde coletiva nos campos práticos da educação em saúde. E-mail: fisiomis@yahoo.com.br

027 – ANÁLISE DA PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS ACERCA DA ESF (ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA), NO DISTRITO DE CACHOEIRA DO CAMPO – MG

Silva CC, Silveira CA, Figueiredo LA, Leal LL, Segato MCG, Bonolo PF, Rossi FM

Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: Na esfera da atenção básica, a Estratégia Saúde da Família (ESF) busca romper com paradigmas cristalizados e incorpora novo modo de pensar e agir na perspectiva de mudança e conversão do modelo assistencial. O distrito de Cachoeira do Campo possui um total de 8857 habitantes, sendo que a cobertura de ESF abrange 8519 pessoas, o equivalente a 96,2% de cobertura. **Objetivos:** Verificar se as pessoas utilizam os serviços da ESF e identificar a percepção de usuários sobre a atuação da ESF e o nível de satisfação da comunidade. **Materiais e Métodos:** Os autores participaram de uma ação da Secretaria de Meio Ambiente para os moradores de Cachoeira do Campo, Ouro Preto – MG. Houve aferição de pressão e aplicação de questionário qualitativo com perguntas semi-estruturadas sobre a ESF. **Resultados:** Participaram 55 pessoas, sendo a maioria do sexo masculino (n=34; 61,8%), com média de idade de 56 anos; com baixa escolaridade (≤ 8 anos) variando do 1º grau incompleto até superior completo. A maioria dos entrevistados conhece a ESF (64,8%), utiliza a ESF (80%) para diversos tipos de atendimentos (consultas, vacinação, aferição de pressão arterial, glicemia, preventivo ginecológico, etc.) e recebe vistas domiciliares (52,7%). As principais sugestões dadas pelos entrevistados para melhoria da ESF foram: maior rapidez de atendimento e de resultados de exames, e aumento do número de profissionais, incluindo inserção de especialistas. A maioria classificou a ESF como BOM ou MUITO BOM. **Conclusão:** Apesar de que a maioria dos entrevistados tenha afirmado conhecer a ESF, percebe-se que a estratégia ainda não é bem aceita pela população ou ainda não está bem estabelecida no local, visto que alguns usuários ainda sugerem a presença de mais especialistas na Unidade de ESF. Pode-se atribuir esse fato à recente implantação da ESF e período de adaptação dos usuários a esse sistema. E-mail: cissaxsilva@yahoo.com.br

028 – EDUCAÇÃO NUTRICIONAL PARA IDOSOS: INCLUSÃO SOCIAL E CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS HUMANIZADOS EM ILPIS

Coelho AK, Carvalho ESC, Ferreira TMR

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Introdução: A educação nutricional usa difundir os conhecimentos práticos da ciência da nutrição para as pessoas conhecerem o valor nutricional das diversas partes dos alimentos, bem como escolher, preparar e ingerir os alimentos saudáveis e adequados para manter ou reabilitar o estado nutricional. **Objetivo:** Elaborar e implantar estratégias de intervenção para melhoria da aceitação da dieta por idosos. **Metodologia:** Estudo realizado em ILPI filantrópica com 46 idosos sem déficit funcional e cognitivo. O Indicador de Restos (IR) foi avaliado por sete dias através da pesagem direta dos alimentos (Prato Porcionado) antes das refeições (Peso da Refeição Distribuída=PRD) e, em seguida, pesagem das sobras (Peso da Refeição Rejeitada=PR). Considerou-se a média aritmética e classificação de Riekes e Vieiros (2003): IR Ideal (<#8804; 3%), Aceitável (3–10%) e Inaceitável (>10%). Após esta etapa, realizou-se programa de educação nutricional com palestras, tarefas grupais e jogos educativos. Para avaliação dos resultados realizou-se nova determinação do IR. **Resultados:** A média de IR foi de 10,33%, percentual classificado como Inaceitável, média PRD: 411,97g. Mediante este resultado, realizou-se trabalho de conscientização dos profissionais da cozinha e programa de educação nutricional para os idosos que interagiram discutindo, questionando e ilustrando os benefícios do consumo de uma alimentação equilibrada. Na avaliação dos resultados após o programa de intervenção foi observada notável redução do valor percentual de IR (7,40%) obtendo-se, portanto, índice classificado em Aceitável. **Conclusão:** Avaliar a quantidade de alimentos ingerida pelos idosos Institucionalizados é essencialmente útil para avaliar a relação dos idosos com os alimentos, caracterizar inadequações alimentares e monitorar a qualidade das refeições servidas pelas Unidades de Alimentação e Nutrição em instituições asilares. Estimular o auto cuidado através da educação nutricional proporciona ao idoso educando autonomia, possibilidade de dialogar e participar com seus iguais na construção do seu próprio processo formativo. E-mail: adrianakeller@terra.com.br

030 – A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA OS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – DIVINÓPOLIS – MG

Viana DMS, Rates HF, Pessalacia JDR

Universidade Federal de São João Del Rei

Introdução: Os acidentes representam a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos no Brasil. Cerca de 6 mil crianças até 14 anos morrem e 140 mil são hospitalizadas anualmente segundo o Ministério da Saúde, o que configura um sério problema de saúde pública. Trata-se de um programa da UFSJ em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Corpo de Bombeiros, Secretaria Municipal de Saúde e Centro de Referência Especializado de Assistência Social, todas instituições de Divinópolis – MG. **Objetivo:** Estruturar, implementar e avaliar a Capacitação em Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros para 267 Profissionais dos CMEIs para proporcionar correta abordagem e reduzir o número de acidentes na pré-escola. **Materiais e Métodos:** Realização de diagnóstico de risco de acidentes em todas as unidades dos CMEIs, capacitação teórico-prática dos profissionais de escolas infantis, revisão e distribuição do “Manual de Primeiros Socorros para Pré-escolar”, constituição de um kit de Primeiros Socorros para cada unidade escolar e no final da capacitação e do Programa será feito uma avaliação pelos profissionais capacitados e alunos participantes. **Resultados:** Foram realizadas reuniões com as instituições parceiras para apresentação, elaboração e implementação do diagnóstico de risco de acidentes nas escolas infantis, revisão do Manual, capacitação teórico-prática em Prevenção e Primeiros Socorros com os voluntários do projeto, com os profissionais dos CMEIs e constituição do kit de Primeiros Socorros. **Conclusões:** Os profissionais do CMEIs relataram que a utilização de manequins para treinamento de ressuscitação cardiopulmonar, a execução de técnica de curativos e imobilizações durante a capacitação prática foi de grande relevância para o aprendizado. O programa contribuiu para a formação do profissional enfermeiro como ativador de processo de mudança na promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, da escola e da comunidade; pautados em conhecimentos teóricos, técnicos e científicos. E-mail: danuzamcb@yahoo.com.br

029 – ATIVIDADE FÍSICA E MENTAL NO RISCO DE DEMÊNCIA EM IDOSOS

Petroianu A, Capanema HXM, Silva MMMQ

Faculdade de Medicina – UFMG Belo Horizonte – Minas Gerais

Introdução: O aumento progressivo na expectativa de vida da população leva à maior incidência da demência, o que gera impactos sociais e econômicos. Nesse sentido, é de grande importância a determinação de fatores associados ao desenvolvimento desse quadro. Entre os agentes relacionados com os processos mentais tem sido evidenciada a prática de atividades físicas e mentais. **Objetivo:** Este trabalho visa a verificar se de fato existe relação entre o risco de demência e a falta de estímulo físico ou mental em idosos. **Materiais e Métodos:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (Protocolo de Aprovação nº 481/08), trezentos e três idosos, com idade de 80 anos ou mais, foram estudados por meio de questionários específicos e distribuídos em três grupos de acordo com a prática de atividade física ou mental. Todos foram submetidos ao Minixame do Estado Mental (MEEM) e, a partir da pontuação obtida, considerando diferentes pontos de corte, de acordo com a escolaridade, foi comparado o risco de desenvolvimento de demência entre os grupos. **Resultados:** Não houve diferença da pontuação entre sexos. Comparando as incidências de risco aumentado de demência, os indivíduos que não praticavam atividade alguma tiveram risco relativo de 4,27, quando comparados com os indivíduos que praticavam atividade mental, e de 2,21, quando comparados aos praticantes de atividade física. Esses últimos tiveram risco relativo de 1,93, em relação aos praticantes de atividade mental. **Conclusões:** A prática regular de atividades físicas e mentais retarda o declínio cognitivo, reduzindo o risco de demência. Entre essas atividades, as mentais foram mais eficazes. E-mail: mariquintao@gmail.com

031 – CUIDADO FARMACÊUTICO AO PACIENTE TUBERCULOSO DO AMBULATÓRIO BIAS FORTES DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Resende NH, Miranda SS, Vitor AR, Silveira MR, Silva RB, Falcão MC, Vieira H, Carvalho WS

Universidade Federal De Minas Gerais – UFMG

Introdução: A tuberculose (TB) é historicamente um importante problema de saúde pública no mundo. O uso de medicamentos que normalmente causam diversas reações adversas, o longo período de tratamento e as comorbidades associadas são fatores que contribuem para o abandono. A equipe multidisciplinar na qual o farmacêutico se insere como membro essencial para a realização do Cuidado Farmacêutico tem o objetivo de garantir maior efetividade do tratamento, por meio de detecção, resolução e prevenção de problemas relacionados ao uso do medicamento (PRMs). **Objetivos:** Descrever os principais PRMs e avaliar o número de comprimidos diários tomados por paciente. **Pacientes e Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo, para acompanhamento de pacientes, no Ambulatório de TB do HC/UFMG, entre outubro de 2009 e junho de 2011, utilizando-se a metodologia do Cuidado Farmacêutico preconizado por Cipolle et al., 2002. **Resultados:** Um total de 30 pacientes foram incluídos no estudo, 17 mulheres/13 homens com média de idade de 48,07±12,17 anos; número total de comprimidos ingeridos por todos os pacientes 292,50±7,73 e o número médio de comprimido por paciente foi de 10,09±7,73 (medicamentos para TB e outras patologias). Foi identificado um total de 28 PRMs, sendo que o principal PRM foi a reação adversa a medicamentos para tratar a TB (60,71%), seguido do PRM de efetividade ligado a interação medicamentosa (28,60%). **Discussão:** Neste estudo os pacientes portadores de TB ingeriram uma grande quantidade de comprimidos, principalmente, porque tratam outras patologias. Como verificado em outros estudos mais de 50% dos pacientes com TB tiveram reações adversas aos medicamentos. **Conclusão:** O Cuidado Farmacêutico ao paciente com TB é uma prática que possibilita a identificação, resolução e prevenção de PRMs, aumentando o sucesso do tratamento, visto que proporciona maior adesão ao tratamento farmacológico e conseqüente melhoria na qualidade de vida do paciente. E-mail: nataliaresende@yahoo.com.br

032 – TRIAGEM OFTALMOLÓGICA DE ROTINA EM AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA

Palhares DMF, Ibiapina CC, Silva ATMS, Almeida MSSP, Luquine AGMF, Abreu GA
Faculdade de Medicina da UMG, Belo Horizonte – Minas Gerais

Identificação do Problema: A preconizada triagem oftalmológica em pré-escolares aliada ao grande volume de pacientes com queixa de baixo rendimento escolar esbarra na dificuldade de acesso aos serviços especializados em oftalmologia. Notou-se que muitos professores e orientadores escolares não possuem conhecimento suficiente quanto à saúde ocular para lidar com sinais clássicos. Diversos sinais e sintomas, como dificuldade de ver o quadro, cefaléia, dor, vermelhidão e prurido ocular não recebem a devida importância por pais e professores e podem significar diminuição da acuidade visual. **Localização Geográfica:** Ambulatório de Medicina Geral de Crianças I (MGC I), ministrada no Ambulatório BIAS Fortes em Belo Horizonte, MG. **Desenvolvimento do Projeto:** É de grande repercussão a baixa de acuidade visual no aprendizado e desenvolvimento da criança. Frente ao número de vagas insuficiente para consultas oftalmológicas, foi proposta a realização de triagem oftalmológica de rotina nos atendimentos realizados na disciplina MGC I. Para tal, foram utilizadas tabelas de Snellen nos consultórios de pediatria, sendo a versão “cartaz do E” a opção para crianças ainda não alfabetizadas, adaptadas para disposição à distância de três metros do paciente. **Resumo dos Resultados e Lições Aprendidas:** Por meio da triagem oftalmológica em pacientes com queixa de dificuldade de aprendizado, foi possível otimizar a seleção dos pacientes encaminhados ao serviço de oftalmologia e justificar com propriedade o pedido. Apresentou-se como uma solução eficaz de triagem para contornar a falha no sistema de saúde, que proporciona melhor qualidade no atendimento e melhores condições de desenvolvimento às crianças acompanhadas neste ambulatório. A despeito de suas limitações como o fato de prestar-se principalmente a aqueles pacientes com miopia parece ser medida útil, barata e acessível em ambulatórios de pediatria geral, mesmo em unidades básicas de saúde. E-mail: danielmoore2@msn.com

034 – PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM FOCO: OFICINAS EM SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES POR ELES!

Campos HM, Araújo IC, Nogueira MJ, Fonseca MC, Shall VT
CPQRR/FIOCRUZ, Belo Horizonte – MG

A saúde sexual reprodutiva de adolescentes vem sendo considerado um grave problema de saúde pública. O objetivo desse estudo foi desenvolver uma estratégia de educação em saúde compartilhada com adolescentes para promover a saúde sexual e reprodutiva a seus pares. Após realização de entrevistas semi-estruturadas para levantar temas de interesse desse grupo populacional, realizou-se atividades coletivas que atendessem ao que aponta Gomes (2009) sobre a preferência pela busca dos pares nessa fase. Optou-se por realizar oficinas considerando o potencial dessa metodologia de intervenção psicossocial aplicada ao contexto da saúde (Afonso et al. 2003; Soares & Ferraz, 2007). A partir de encontros com 21 adolescentes de escolas estaduais em Belo Horizonte, foi desenvolvido um material educativo construído para eles e por eles. Os temas escolhidos e debatidos com eles deram origem às 11 oficinas em sexualidade: Adolescência e Amigos; Adolescência e Família; Adolescência e Projeto de Vida; Adolescência e Relações de Gênero; Afetividade e Sexualidade; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Diversidades, Identidades e Orientações Sexuais; Eu os Outros e nossa Convivência; Ficar e Namorar; Iniciação Sexual; Saúde Sexual e Reprodutiva. O processo ocorreu durante oito encontros com duração de 3 horas, no período entre abril e maio de 2011. Esses adolescentes relataram que houve transformação em suas vidas durante o processo de construção das oficinas: “E enquanto fazíamos as oficinas... onde durante os debates, estimulados a desenvolvermos reflexões, acolhermos os outros e suas idéias, saímos com a certeza de que tínhamos sofrido uma transformação, alguém havia nos ajudado a nos compreendermos melhor, e a darmos um valor maior para a nossa sexualidade”. Essa experiência demonstrou o potencial criativo dos adolescentes como promotores de transformação social e como produtores de conhecimentos sobre a vida afetiva e sexual. As oficinas poderão ser uma estratégia promotora de saúde, conjugando liberdade com responsabilidade individual e coletiva. E-mail: helenacampos@cpqrr.fiocruz.br

033 – PROJETO VALE DOS CRISTAIS: ATENÇÃO INTEGRAL AO TRABALHADOR GARIMPEIRO EM CURVELO

César TZ, Santos SS, César TZ, Souza WC, Polignano MV, Diniz AP, Cardoso DMV, Silva SDOC

Faculdade de Medicina – UFMG

Introdução: O garimpo de cristais provoca múltiplos impactos: a) ambientais, pela degradação provocada pela extração; b) na saúde coletiva pela prevalência de silicose e acidentes, como soterramentos; c) sociais, porque os garimpeiros atuam clandestinamente, excluídos das garantias de saúde e previdência. Para eles, o poder público e seus serviços representavam ameaças para autuá-los. Quando procurados pelas equipes de saúde, demonstravam desconfiança: não atendiam ao chamado, não compareciam às consultas. Ademais, o garimpo é a principal fonte de renda das famílias da região e envolve todas as faixas etárias. **Metodologia:** As atividades do Internato Rural da Faculdade de Medicina/UFMG em Curvelo possibilitaram o conhecimento desta realidade. Em resposta, elaborou-se projeto que aborda aspectos culturais, assistenciais e socioambientais envolvidos neste contexto. Inicialmente, definiu-se uma estratégia de aproximação dos trabalhadores, sendo realizados “Saraus do Cristal”: eventos culturais que mobilizaram a comunidade para promoção de rodas de viola para compartilhar histórias e experiências relacionadas ao cristal. Os garimpeiros apropriaram-se do evento, a festa tornou-se deles e, por isso, sentiram-se dignos, merecedores de participar e falar sobre o significado do garimpo para eles. Na assistência, os expostos à sílica, identificados por survey, foram encaminhados para triagem clínica e, quando indicado, realizaram propedêutica para rastreamento de silicose. Na prevenção e promoção, o conhecimento das etapas de produção e a identificação os fatores de riscos proporcionou a discussão sobre mudanças no processo. **Resultados:** Os saraus estreitaram relações entre equipe de saúde e garimpeiros: agora, a iniciativa de procurar atendimento médico é deles. Foram aplicados 200 questionários: 18 garimpeiros realizaram radiografia de tórax, sendo confirmados, 4 casos de silicose. Estes resultados são preliminares, pois os processos de identificação, triagem e rastreamento ainda estão em andamento. **Considerações finais:** Esta abordagem multidisciplinar propicia o resgate da auto-estima da comunidade, empoderando-a para exercer cidadania, reivindicar assistência e desenvolver alternativas de trabalho. E-mail: samedicina@ufmg.br

035 – SAIA DO SEDENTARISMO: QUESTIONÁRIO PAR-Q COMO TRIAGEM PRÉ-ATIVIDADE FÍSICA

Dinardi RR, Souto RCM

Faculdade de Medicina UFMG – Belo Horizonte – MG.

Introdução: O sedentarismo é um fator de risco para desenvolvimento de diversas doenças e constitui preocupação mundial em termos de saúde pública. É fundamental que os indivíduos antes de iniciar qualquer atividade física, passem por uma triagem, que pode ser um questionário e ou vários exames clínicos como forma de diminuir os riscos à saúde. **Objetivos:** o presente estudo tem como objetivos: verificar a prontidão para a prática de atividade física, segundo o PAR-Q e estratificar de acordo com o sexo. Dentre os indivíduos não aptos, realizar análise comparativa entre a causa determinante da inaptidão e o sexo. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada em uma academia da região centro-sul de Belo Horizonte – MG. Trata-se de um estudo observacional em amostra de conveniência, composta por 442 indivíduos, com idade entre 15 e 69 anos, sendo 213 homens e 229 mulheres, no período de fevereiro a julho de 2010. O instrumento utilizado foi o PAR-Q. **Resultados:** verificou-se que o número de não aptos 66,1% (292) foi significativamente maior em relação aos aptos 33,9% (150). O mesmo verificou-se quando a comparação se deu por sexo, onde 60,1% dos homens e 71,6% das mulheres foram classificados como não aptos. A causa mais frequente para inaptidão física foi diferente entre os sexos, isto é, os homens foram mais propensos a doenças cardiovasculares enquanto as mulheres a problemas de tontura ou vertigem. **Conclusão:** Podemos concluir que, ao aplicar o questionário PAR-Q, a maioria dos indivíduos mostrou-se não apta à prática de atividade física e esse fato foi observado em ambos os sexos. E-mail: dinardi06@bol.com.br

036 – “QUEM VÊ CARA NÃO VÊ CONTAMINAÇÃO”: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA NO UNIVERSO DA PROSTITUIÇÃO

Bomfim RHC, Rocha DC, Barbosa ALG, Gamaliel MP, Viana SMN, Villa EA

Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais

Introdução: Este trabalho foi realizado no projeto de extensão “Práticas educativas na atenção à saúde de mulheres” da EEUFGM em parceria com a Pastoral da Mulher Marginalizada, com profissionais do sexo do hipercentro de Belo Horizonte. Desenvolvemos atividades de educação em saúde a partir da demanda dessas mulheres. Em 2010, optou-se pela elaboração de uma cartilha sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST’s), dada a recorrência do tema nas ações educativas. As mulheres demonstravam a necessidade de algum material de apoio para a orientação e discussão junto aos clientes sobre a prevenção das DST. A cartilha: “Quem vê cara, não vê contaminação”, buscou colaborar na prevenção das DST/AIDS e possibilitar uma maior divulgação de práticas sexuais mais seguras direcionadas às profissionais do sexo. **Objetivo:** descrever a experiência de produção e resultados desse instrumento educativo. **Materiais e Métodos:** levantamento das dúvidas das mulheres e priorização dos principais assuntos a serem abordados; levantamento bibliográfico; elaboração do texto; diagramação, design e impressão da cartilha. **Resultados:** dentre as dúvidas levantadas, a AIDS foi a mais citada, sendo a conscientização dos clientes quanto ao uso do preservativo, a preocupação mais freqüente. Surgiram outros questionamentos, aos quais buscamos responder de forma simples e correta, além de apresentar uma síntese sobre as principais DST, enfatizando o uso do preservativo. Foram impressas 2.200 cartilhas, a divulgação envolveu os agentes da Pastoral, que foram capacitados, para tal. **Conclusão:** O instrumento mostrou-se de fácil acesso aos clientes e mulheres que frequentam os locais de prostituição; permitiu diminuir as dúvidas e colaborar para que as mulheres refletissem sobre a importância das medidas preventivas no seu trabalho diário. É também, um instrumento concreto de divulgação do sexo seguro, com texto de fácil compreensão por meio do qual as mulheres passaram a oferecer informações aos clientes, facilitando a negociação quanto ao uso do preservativo. E-mail: rosehelem2005@hotmail.com

038 – MEMORIZAR

Rocha FMF, Fernandes ACF, Silva GA

Fundação Educacional Divinópolis

Introdução: O envelhecimento, enquanto fenômeno biológico apresenta-se em cada ser humano idoso de um modo singular. A manutenção da eficácia cognitiva no envelhecer constitui-se em uma condição diferencial de qualidade de vida. A memória é uma complexa função mental que proporciona ao ser humano uma capacidade extraordinária de adaptação ao meio ambiente. A perspectiva de perda de memória é, portanto, algo assustador, já que traz em si o temor à perda da própria identidade. Quando associada ao processo de envelhecimento, período em que se espera maior vulnerabilidade física e maior risco de comprometimento da autonomia, essa perspectiva pode ser devastadora. **Objetivo:** Executar um programa de treinamento de memória através de jogos de raciocínio. **Metodologia:** Foi aplicado o teste MINI MENTAL no início e término do projeto. As oficinas, foram organizadas e coordenadas pelos bolsistas dos cursos de fisioterapia e matemática. As atividades propostas foram oferecidas a um grupo de 50 idosos do Centro Municipal Convivência Idoso em 9 oficinas com estratégias e níveis de dificuldade diferenciadas. **Resultados:** No início das oficinas os idosos tiveram dificuldades de concentração, quando realizada a reaplicação dos jogos, foi observado uma maior facilidade. Comparando-se com as primeiras oficinas aplicadas os resultados foram extraordinários no que se refere ao raciocínio lógico, entendimento dos jogos, desempenho ao jogar, coordenação motora, percepção. Na reaplicação do teste MINI MENTAL, foi comprovado que houve a melhora na memória desses idosos. **Considerações Finais:** Portanto o projeto Memorizar foi de grande valor para a nossa graduação e também para os idosos, pois a cada oficina aplicada a melhora era notável e a satisfação deles era perceptível. Nós estamos satisfeitas com os resultados colhidos, foi gratificante ensinar jogos em que existiu e comprovou-se melhora na memória. E-mail: rocha.fernanda@uol.com.br

037 – PROMOVENDO A SAÚDE ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS COM MULHERES EM CONDIÇÕES DE RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bomfim RHC, Martins CP, Carvalho VR, Viana SMN, Villa EA

Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – Minas Gerais.

Introdução: Entendendo a importância da prática do enfermeiro como educador, apresenta-se um relato de experiência de alunas do curso de enfermagem da UFGM, em um trabalho realizado no projeto de extensão: “Práticas Educativas na Atenção a Saúde de Mulheres” realizado junto à Pastoral da Mulher Marginalizada. Trata-se de uma organização de Belo Horizonte, sem fins lucrativos, que visa a assistência às profissionais do sexo, buscando incentivar as suas projeções enquanto cidadãs, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência no desenvolvimento de ações de promoção da saúde através de práticas educativas junto às profissionais do sexo. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo através da reflexão sobre o processo de desenvolvimento de ações educativas, segundo a metodologia problematizadora de Paulo Freire. Para o autor, ensinar não é uma imposição de um conteúdo, mas uma troca de experiências entre educadores e educandos. **Desenvolvimento:** Nesta vivência, o aprendizado foi construído aos poucos, a partir de trocas de experiências entre as profissionais do sexo e as facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, as discentes. A partir da demanda trazida pelo público alvo, foram delineados os objetivos, os conteúdos e as estratégias educativas, quando então, as ações foram realizadas. O momento seguinte foi de avaliação da execução e, as análises resultantes subsidiaram novas propostas e metodologias de ensino, consubstanciando assim, o processo de aprendizagem das facilitadoras. **Resultados:** O trabalho propicia às discentes habilidades didáticas para a atuação como futuras enfermeiras, capacitando-as às diferentes situações de trabalho. Para as educandas, percebe-se uma melhor compreensão do significado de saúde e do auto-cuidado, dentro de sua realidade de vida. **Conclusão:** Consolidadas as experiências educativas, tem sido possível identificar que estas são de grande valia e proporcionam o crescimento de todos os envolvidos, visto que, educandas e educadoras são beneficiadas, agregando valores e abandonando medos e preconceitos. E-mail: rosehelem2005@hotmail.com

039 – A OCORRÊNCIA DOS ACIDENTES FATAIS EM MINAS GERAIS DE 2000 A 2008

Lourenço MO, Godoy S

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Cerca de 6,3 mil mortes por acidentes de trabalho por dia, três mortes a cada minuto no mundo. Quase o dobro dos óbitos originados pelas guerras e representa mais do que os óbitos por AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana) no mundo. O Brasil ocupa a quarta colocação mundial em número de acidentes fatais. **Objetivo:** Neste estudo busca-se analisar a ocorrência dos acidentes fatais em Minas Gerais e sua dimensão. **Metodologia:** Estudo descritivo de revisão de literatura com artigos completos publicados em periódicos no período de 2000 a 2010 em português. Foi realizada análise da inserção de dados secundários sobre a taxa de mortalidade específica por acidentes de trabalho, disponibilizados na base de dados do TabNet – DATASUS no período de 2000 a 2008 em Minas Gerais. **Resultados:** Em Minas Gerais no período de 2000 a 2008 há uma oscilação da frequência de óbitos por acidentes de trabalho a cada 100.000 trabalhadores com cobertura contra incapacidade laboral que pode ter decorrido de riscos no ambiente de trabalho. A média para o período de 2000 a 2008 é de 340 óbitos a cada 100.000 trabalhadores por ano. Em Minas Gerais nos anos de 2000 a 2008 a faixa etária com maior ocorrência de óbito foi a de 25 a 44 anos de idade, representando 60% da mortalidade ocupacional no período e em sua maioria homens. **Considerações finais:** Com base nas observações, é recomendado a realização de estudos que focalizam a avaliação de programas de intervenção ou políticas de proteção da saúde e segurança dos trabalhadores. Sendo primordial organizar e estruturar uma rede integrada de informações em saúde do trabalhador que registre e interligue as várias bases de dados existentes possibilitando uma avaliação e análise dos acidentes de trabalho fatais para obtenção de informações dos acidentados segurados ou não. E-mail: milena_lourenco1@hotmail.com

040 – PROJETO DE EXTENSÃO PENSE BEM

Godinho JVVG, Santos MS, Nicolato AA, Silva ALP, DIAS FM, Azevedo CI, Gusmão SNS

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Todos os anos, milhares de pessoas no Brasil, são vítimas de acidentes, traumáticos ou não, envolvendo o sistema nervoso. Morbidades prevalentes tais como hipertensão arterial, diabetes melitus, dislipidemias e traumas são responsáveis por inúmeras afecções do sistema nervoso, levando a seqüelas muitas vezes irreversíveis, mas que podem ser prevenidas através da educação e informação. **Objetivo:** Promover grupos operacionais que discutam com uma linguagem simples, mas com um embasamento científico, sobre cada uma dessas afecções, suas complicações e maneiras de tratá-las e/ou preveni-las; envolver alunos do curso de medicina na elaboração e na apresentação de aulas a respeito das afecções mencionadas; discutir a importância de se prevenir alguns acidentes, visto o risco de acometimento do sistema nervoso. **Materiais e Métodos:** Dois módulos: produção de material didático e ação e integração com as comunidades. Cada grupo de três integrantes receberá a incumbência de preparar uma aula ilustrada que será apresentada às comunidades. O processo produtivo consta de uma revisão bibliográfica e realização de um seminário de discussão do tema e a promoção de uma oficina de técnica didática. A ação e a integração com as comunidades consistem em ciclo de apresentações nas escolas participantes. Ao final do ciclo organizaremos um seminário conjunto em que avaliaremos os resultados obtidos pelo projeto após sua primeira apresentação. **Resultados:** O desenvolvimento do projeto em escolas permite que os pais dos alunos e a comunidade em geral sejam inseridos no ambiente escolar e possam ser orientados quanto à prevenção de acidentes, participando ativamente da educação e da orientação de crianças e adolescentes, além de aprenderem a atuar de forma preventiva na sua própria saúde. **Conclusões:** Com o objetivo de ensinar prevenção, o projeto contribui com a maior acessibilidade à informação, permitindo a difusão e a aplicação do conhecimento acadêmico na sociedade. E-mail: jvgodinho89@gmail.com

041 – BENEFÍCIOS ORGÂNICOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O IDOSO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Soares AN, Silveira BV, Azevedo SSG, Reinaldo AMS

Cruz Vermelha Brasileira – Filial de Minas Gerais

No cenário atual, a população idosa tornou-se eixo norteador de políticas e ações públicas voltadas à qualidade de vida, (re)construindo as características assistenciais referentes ao processo de envelhecimento. Dentre os programas destinados à melhoria da qualidade de vida do idoso, destacam-se as ações de atividades físicas. O objetivo é descrever os impactos observados da atividade física nos aspectos orgânicos dos idosos participantes. Trata-se de um relato de experiência, decorrente do estágio curricular realizado por 05 meses em um Centro de Saúde da região Noroeste de Belo Horizonte/MG. No decurso do estágio, as discentes de enfermagem acompanharam o Grupo de Atividade Física composto por, aproximadamente, 50 idosos com faixa etária entre 60 e 84 anos. As atividades físicas realizadas são alongamento e caminhada, guiados por um profissional de educação física disponibilizado pela Prefeitura de Belo Horizonte. As observações e as conversas informais realizadas apontaram que a procura e a adesão à atividade física decorreram-se, sobretudo, de demandas físicas, quais sejam, sobrepeso, altos níveis de glicemia e colesterol, hipertensão e lombalgia. Coadunando com a bibliografia, verificou-se que a atividade física regular produz benefícios inquestionáveis aos sistemas orgânicos, podendo ser facilmente percebidos pelos seus praticantes. Denotaram-se relatos acerca da maior disposição para as tarefas diárias, melhoria do cansaço frente à rotina e das dores referidas anteriormente à realização de atividade física. Outro aspecto desvelado refere-se aos relatos sobre a melhora dos níveis de glicemia, colesterol e da hipertensão, mostrando que a atividade física regular gera benefícios perceptíveis em médio prazo para a saúde física de quem a pratica. Consoantes às políticas atuais, as ações que primam pela promoção e prevenção da saúde, associadas à melhoria da qualidade de vida, devem ser valorizadas e difundidas, em especial, entre a população idosa, de modo a criar uma relação de dependência entre bem-estar e atividade física. E-mail: mandinha0708@yahoo.com.br

042 – OFICINA DE FUXICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE SAÚDE DE BELO HORIZONTE – MG

Baptista AK, Pereira TAA

UFMG

Introdução: A oficina de fuxico foi utilizada como atividade de promoção de saúde a um grupo de mulheres com depressão, em um Centro de Saúde de Belo Horizonte – MG. Nessa oficina as mulheres reuniam-se para costurar e fuxicar sobre a própria vida. **Objetivos:** Construção de novos vínculos e laços sócios afetivos, aumento da autoconfiança, da auto-estima e inserção das usuárias na comunidade. **Metodologia:** As oficinas foram realizadas com seis usuárias, por quatro meses, uma vez por semana, com duração de quatro horas. Inicialmente foi escolhido o projeto que seria confeccionado e durante o semestre as usuárias produziram os fuxicos para montá-los, e ao final apresentá-los em uma exposição no Centro de Saúde. **Resultados:** A confecção dos fuxicos, retalhos de panos que costurados individualmente se juntam para formar projetos, propiciou ao grupo a convivência com outras mulheres e suas histórias de sofrimentos; a criação de novos laços, mantidos fora do grupo; a elaboração de sentimentos, gerando o conhecimento de novas potencialidades; o aumento da autoconfiança; o apoio e as trocas em situações difíceis; a redescoberta da própria beleza em um “dia da beleza”; o estudo para um concurso público de uma das usuárias, com apoio das colegas, e a decorrente aprovação. Após os projetos prontos, resolvidas as dificuldades e resistências, realizou-se a exposição. O sofrimento escancarado na face, no jeito de vestir, de andar, de se portar, de levar a vida, que a princípio pareciam estar incrustados no interior daquelas mulheres, mostrou-se transformado. **Conclusão:** Intervir com a oficina de fuxico propiciou a quebra de paradigmas dessas usuárias e proporcionou novas possibilidades de crescimento pessoal, interpessoal e de territorialização e revelaram o potencial transformador do fazer em grupo, através do fuxico. E-mail: thiagoapereira@hotmail.com

043 – PERFIL DE INTERESSE DE LAZER DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

Villela TAA, Sousa LK, Godinho LB, Rezende MB

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Humanização é a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde, estimulando a autonomia para identificação de suas próprias necessidades. Se este trabalho é feito por uma equipe, no exercício da interdisciplinaridade, haverá troca de saberes e diálogo entre profissionais, pacientes e familiares sobre modos de trabalhar em equipe. Beneficiando, assim, a clientela atendida, neste caso, idosos. **Objetivo:** Descrever os interesses dos idosos com a implementação de um projeto de humanização. **Metodologia:** Participaram 30 idosos de ambos os sexos, com idade-média de 72,8 anos internados num hospital particular de Belo Horizonte. A equipe constituía-se por uma enfermeira, coordenadora do trabalho, uma assistente social, uma psicóloga e quinze acadêmicos voluntários de Terapia Ocupacional. Aplicou-se histórico ocupacional, sendo selecionadas seis perguntas sobre suas preferências entre esportes e jogos, artesanato, leitura, cinema e teatro, dança e música. A partir da pesquisa de preferências foram realizados encontros semanais com duração de quatro horas no período de setembro a dezembro de 2008. **Resultados e discussão:** Após os 31 encontros, 63% dos idosos relataram gostar de esportes e jogos, principalmente futebol e jogos de carta; 40% realizavam atividades artesanais como pintura, bordado e crochê; 67% manifestaram interesse pela leitura de jornais e da bíblia e outros 67% gostavam de assistir filmes em casa. 50% relataram gostar de danças como forró e bolero e 97% gostavam de ouvir música sertaneja. **Conclusão:** Apesar da internação hospitalar, os idosos se mostraram ativos e engajados em atividades significativas. Com a exploração do histórico ocupacional, os acadêmicos puderam realizar atividades como jogos e leitura de histórias. Devido a limitações de tempo e do ambiente, nem todas as atividades foram contempladas. Envolver toda a equipe de saúde e os familiares dos pacientes na busca pelo respeito e pela autonomia dos idosos hospitalizados foi o grande desafio. E-mail: thais2av@yahoo.com.br

044 – FIXAÇÃO DE ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR E SÓCIO ADAPTATIVO PARA ALUNOS E FAMILIARES POR INTERMÉDIO DE TEXTOS EXPLICATIVOS

Cardoso CAS, Coelho GCS, Miraglia BM, Garrido FHF, Pereira FR, Ibiapina CC UFMG

Introdução: Os alunos de medicina habitualmente têm o aprendizado das etapas do desenvolvimento infantil pautado por técnicas exaustivas de memorização. Destaca-se, também, que apesar dos responsáveis possuírem dúvidas quanto às etapas do desenvolvimento motor e sócio adaptativo de suas crianças, essa questão geralmente é colocada em segundo plano durante o atendimento. Estão entre os principais questionamentos: dificuldades na alimentação, comportamentos inadequados e aquisição de novas habilidades. **OBJETIVO:** Elucidar as principais dúvidas dos responsáveis e avaliar a fixação de etapas do desenvolvimento motor e sócio adaptativo por alunos e responsáveis. **MATERIAL E MÉTODOS:** Acompanhamento longitudinal de pacientes atendidos no Ambulatório Bias Fortes, do Hospital das Clínicas - Universidade Federal de Minas Gerais, cujos responsáveis receberam o material impresso retirado do livro “Socorro! Meu filho está chorando ou O que seu filho realmente precisa”, escrito por Trish Gribben, da editora Martins Fontes, de 2006, que aborda temas da infância com linguagem acessível. **RESULTADOS:** Foi observada, com relação aos alunos, fixação das etapas de desenvolvimento de forma natural, ao longo do semestre. Por terem lido previamente o material, parte dos familiares viveu momento de maior interação e valorização na consulta. Constatou-se maior demanda dos capítulos “Disciplina – o que significa realmente?”, “Comportamento insuportável”, “O drama da comida”, que de fato correspondem às queixas mais frequentes dos responsáveis. Nas consultas subseqüentes, os responsáveis se mostraram tranqüilos quanto às antigas dúvidas, o que contemplou a medicina centrada no paciente. Nela, o paciente e seus familiares têm condições de abordar suas ansiedades e questionamentos. **CONCLUSÃO:** O uso de textos explicativos das etapas do desenvolvimento ao longo do semestre, segundo queixa específica ou antevendo etapas do desenvolvimento, seja motor ou sócio adaptativo, mostrou-se útil na fixação dos conhecimentos por parte dos alunos e um instrumento motivador na discussão de dúvidas e tranquilização dos responsáveis pelas crianças. E-mail: clarisseangelim@hotmail.com

046 – CONTRAPONDO GERAÇÕES: REPRESENTAÇÕES DE IDOSOS E ADOLESCENTES

Silveira BV, Soares AN, Azevedo SSG, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG

Atualmente, a intolerância frente à diversidade – religiosa, ideológica e cultural – constitui-se temática de discussões acadêmicas e político-sociais. Assim, aproximar grupos opostos, com interesses e concepções distintas, possibilita a construção de espaços propiciadores de rupturas de pré-conceitos. Objetiva-se descrever a representação, recíproca, de dois grupos: idosos e adolescentes. Trata-se de um relato de experiência, oriundo de estágio curricular em enfermagem realizado por 05 meses em um Centro de Saúde da região Noroeste de Belo Horizonte/MG. Para a apreensão das representações referentes ao próprio grupo etário e ao grupo alheio, utilizou-se a dinâmica da maquete, a qual representa uma cidade com diversos espaços sociais. Cada grupo analisou os espaços presentes na maquete e escolheu três locais mais representativos para o próprio grupo e três que melhor identificam o grupo oposto. Os adolescentes escolheram a escola, a lan house e o shopping para identificar o próprio grupo e, como representativos dos idosos, a padaria, a praça e a igreja, entretanto, a farmácia e o centro de saúde, a todo momento, eram relacionados aos idosos. Já os idosos, escolheram a igreja, a quadra esportiva e a padaria para si e o shopping, a lan house e o bar para representar os jovens. A escolha da quadra esportiva pelos idosos ocasionou espanto entre os adolescentes, uma vez que confessaram não vincular o idoso à atividade física. A articulação entre bar e adolescentes suscitou risos neste grupo, que relatou que frequenta bares, porém, na maioria das vezes, é para dançar e conversar, não necessariamente para consumir bebidas alcoólicas. Percebe-se, portanto, uma visão deturpada, de ambos os grupos, acerca do grupo alheio, havendo uma vinculação do idoso à doença e à ociosidade, e do jovem à diversão e à contravenção, indicando que, nem sempre a representação a priori é a real vivência individual e coletiva. E-mail: belisavs@yahoo.com.br

045 – MUDANÇAS NA CONCEPÇÃO DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DA ENFERMAGEM

Assis DSS, Pádua DR, Oliveira MF, Barbosa NN, Lopes CV, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG

A Reforma Psiquiátrica foi criada para findar com as práticas de confinamento vividas pelos portadores de transtornos psíquicos. No âmbito dos profissionais de saúde, há necessidade de adaptação aos novos serviços substitutivos em saúde mental, que atendem às necessidades dos usuários, considerando os seus direitos assistenciais e civis. Objetivou-se descrever a percepção de discentes de enfermagem sobre a mudança de concepção dos usuários deste Centro de Convivência sobre a prática da enfermagem, sendo, portanto, um relato de experiência, decorrente do projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”. No início do projeto, os usuários do serviço relatavam que a prática da enfermagem era calcada no autoritarismo, com profissionais que apenas impunham ordens e administravam medicações sedativas. Essa concepção relaciona-se às internações psiquiátricas vivenciadas por estes sujeitos, uma vez que eram os enfermeiros que aplicavam as punições, contenções e realizavam as constantes agressões físicas e morais sofridas. Desse modo, os usuários do serviço demonstravam-se receosos com a realização de oficinas, por acadêmicos de enfermagem, concepção paulatinamente reconstruída a partir das metodologias dialógicas e interativas utilizadas nas oficinas, viabilizando e promovendo laços integrativos de confiança e respeito. Assim, no decorso do projeto, foi notável, através dos relatos dos próprios usuários, a mudança na concepção acerca da prática em enfermagem, como: “enfermeiro não é responsável só por aplicar injeção, mas também por provocar o bem-estar no indivíduo”. Os acadêmicos de enfermagem passaram a ser vistos não como opressores, mas como indivíduos abertos, que encorajam a participação e expressão de sentimentos, anseios e expectativas. A alteração na concepção acerca da prática de enfermagem, propiciada pelo referido projeto, permite uma melhor relação com os profissionais desta categoria, auxiliando no vínculo e na assistência nos demais serviços de saúde mental. E-mail: driely_suzy@hotmail.com

047 – RELAÇÃO ENTRE SEDENTARISMO E HÁBITO DE ASSISTIR TELEVISÃO E A AUTO-ESTIMA DENTRE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO EM BELO HORIZONTE – MG

Beling MTC, Araújo AMM, Machado JCQ, Barros AFC, Barcelos PFD, Ribeiro MBC, Lamounier JA

Faculdade de Medicina - UFMG

A adolescência, que compreende o período dos 10 aos 19 anos de idade, constitui uma fase repleta de transformações que marcam a transição entre a infância e a idade adulta. Como indicado na literatura, as novas tecnologias e a televisão contribuem para a redução da prática regular de exercícios físicos, e estes fatores combinados podem promover alterações na auto-estima. Este trabalho objetivou verificar os hábitos de atividade física e de assistir televisão e sua relação com a auto-estima entre adolescentes matriculadas em escolas públicas da capital mineira. Para tanto, as estudantes (n=131) responderam após recolhimento de Termo de Consentimento a um questionário auto-aplicado, com item específico para avaliação da auto-estima. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (312/09) e a análise estatística foi realizada através do SPSS12.0. Verificou-se uma mediana de 15 anos de idade; 88% das alunas foram consideradas sedentárias, mais de um terço relatou nem mesmo participar das aulas de educação-física escolares e a metade declarou não realizar nenhuma atividade habitual que promovesse esforço moderado. Cerca de 24% apresentaram dificuldades em informar a respeito do hábito de ver televisão. Dentre as demais, 26% relataram assistir até uma hora diária e o restante, duas ou mais horas. A maioria (77,1%) apresentou adequação nos níveis de auto-estima e declarou reconhecer seu valor próprio. Não foram encontradas associações entre a prática de exercícios e o hábito de assistir TV e baixa auto-estima no grupo (p>0,05). Os resultados apontam especialmente para alta prevalência de sedentarismo. Apesar deste fator não ter sido relacionado à baixa auto-estima na população estudada, é essencial estimular a prática de exercícios dentre as adolescentes, bem como monitorar os demais parâmetros avaliados, já que todos estes fatores podem influenciar futuramente de forma benéfica ou não na promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida. E-mail: araujo.an@yahoo.com.br

048 – AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA MELHORIA DA SATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES – SERIA A ESTRATÉGIA NUTRICIONAL REALMENTE EFICIENTE?

Beling MTC, Araújo AMM, Ferreira MFR, Bacha APM, Oliveira GRR, Cunha CE, Lamounier JA

Faculdade de Medicina - UFMG

Durante a adolescência, muitas vezes as garotas desenvolvem estratégias de controle de peso, especialmente quando impulsionadas pelas exigências sócio-culturais de um corpo perfeito. Dentre o sexo feminino, destaca-se também a meta de redução da massa de gordura, relacionada fortemente ao aumento da insatisfação corporal. O presente estudo visou verificar modificações na satisfação corporal dentre alunas (n=29) matriculadas em uma escola pública de Belo Horizonte/MG, antes e após um programa de Intervenção com foco em Nutrição e Saúde. As atividades (palestras/grupos focais) foram realizadas em sete módulos no decorrer de quatro meses e visaram abordar as mudanças decorrentes da adolescência, bem como desencorajar condutas alimentares de risco. A adesão deu-se através de termo de consentimento. Foram aplicados, ao início e final do estudo, questionários específicos para os fins de pesquisa, avaliação antropométrica e a figura de silhueta corpórea. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer 312/09) e os dados foram analisados pelo Epi2000. Ao início, 79,2% das estudantes apresentavam alto percentual de gordura e 66,7% relataram insatisfação com a silhueta. A média de presença nos módulos foi de 5,65. Quando questionadas a respeito do possível efeito da estratégia de intervenção adotada na modificação da satisfação corporal, 6,9% relataram piores na percepção da própria forma física; 37,9% não relataram modificações e a maioria (55,2%) relatou melhorias. Porém, a avaliação dos demais parâmetros mostrou resultados contraditórios, já que não foram encontradas quaisquer diferenças comparativas na satisfação com a silhueta, nem no percentual de gordura corporal. Diante disso, afirma-se a presença de fatores subjetivos, não relacionados especificamente a silhueta corpórea e ao porte físico, na formação da satisfação com a imagem corporal. Questionam-se as limitações de cada instrumento na mensuração dos resultados obtidos e propõe-se um estudo com maior amostra e tempo de acompanhamento, para verificação de resultados mais consistentes. E-mail: araujo.an@yahoo.com.br

049 – CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL PARA ESTATURA COMO PREDITORES DE AGRUPAMENTO DE FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS

Gonçalves R, Queiroz NA, Dias FO, Lara PH, Lamounier JA

Faculdade de Medicina da UFMG

Introdução: Pontos de corte de circunferência abdominal (CA) para prever risco de doenças cardiovasculares (DCV) têm sido estudados para todas as idades. A razão da circunferência abdominal para estatura (RCAE) pode ser melhor preditor por não necessitar de pontos de corte diferentes para cada idade em crianças. Objetivo: identificar a capacidade de CA e RCAE como preditores do agrupamento de fatores de risco de DCV em crianças. Materiais e métodos: estudo transversal com 290 escolares de 6 a 10 anos de ambos os gêneros, de Itaúna (MG), aleatoriamente selecionados. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UFMG e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente assinado. A média de três aferições da pressão arterial foi considerada. Coletou-se o sangue após jejum de 12 horas. Estatura e CA foram avaliadas segundo padrões internacionais. Foi considerado agrupamento a presença de três ou mais dos seguintes fatores de risco, com pontos de corte ajustados para gênero e idade: abaixo do percentil 20 para colesterol HDL e acima dos percentis 80 para colesterol LDL, triglicérides, glicemia, insulinemia e hipertensão arterial (sistólica ou diastólica). Uma curva ROC foi construída, com intervalos de confiança de 95%, para identificar os pontos de corte de CA e RCAE. Usou-se o pacote estatístico SPSS 17.0. Resultados: áreas sob a curva ROC de 0,75 e 0,76 para CA e de 0,64 e 0,73 para RCAE foram encontradas para meninas e meninos, respectivamente. Os percentis 52,7 e 62 para CA e 54,4 e 59 para RCAE foram identificados para meninas e meninos, respectivamente, como melhores pontos de corte. Esses percentis correspondem a CA de 54,0 a 64,7 cm e valores de RCAE de 0,42 a 0,47. Conclusão: CA e RCAE foram bons preditores de agrupamento de fatores de risco de DCV neste estudo. E-mail: reginaldociclismo@hotmail.com

050 – CENTRO DE CONVIVÊNCIA, UM FOCO NA COMPLEMENTAÇÃO DO TRATAMENTO DA DOENÇA MENTAL

Pádua DR, Lopes CV, Barbosa NN, Silveira BV, Soares AN, Oliveira MF, Assis DSS, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG

A Reforma Psiquiátrica é compreendida como um conjunto de transformações de saberes e valores culturais e sociais que tem por consequência a desinstitucionalização dos hospitais psiquiátricos no Brasil. Devido a demanda para criação de dispositivos extra-hospitalares e substitutivos, os quais promovam a reabilitação psicossocial do portador de transtorno mental, o Ministério da Saúde vem criando linhas de financiamento para esses serviços. A partir disso, a rede de atenção à saúde mental experimenta uma expansão com a criação de novos dispositivos como os Centros de Convivências. Estes buscam promover aos usuários liberdade e autonomia, oferecendo oficinas e diversas atividades de arte e cultura, como música, bordado e pintura, com o intuito de facilitar a reinserção desses indivíduos na sociedade, concretizando a conexão entre o sujeito e seu ambiente. Diante do exposto, esse trabalho tem o objetivo de demonstrar a importância dessas oficinas realizadas no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário e como complementam o tratamento dos usuários. Para a metodologia foi feita uma observação dos portadores de sofrimento psíquico durante as oficinas e ao longo dos meses, bem como uma discussão com eles sobre as atividades que desenvolvem. Os resultados demonstram que as oficinas promovem mudanças no dia-a-dia dos usuários, pois estes revelam uma melhora no contato social, na capacidade de desempenho de outras tarefas e uma melhora na relação com os familiares. Além disso, outro ponto positivo é que os portadores de sofrimento mental que frequentam o Centro conseguem, a partir do que foi aprendido nas oficinas, desenvolver trabalhos autônomos e descobrir novas habilidades e talentos pessoais. Assim, conclui-se que as estruturas substitutivas dos Hospitais Psiquiátricos mostram resultados mais satisfatórios e humanos devido à grande variedade de dispositivos terapêuticos e sociais, o que contribui de forma significativa para o tratamento desses sujeitos. E-mail: danielle_rpada@yahoo.com.br

051 – PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE VIÇOSA, MINAS GERAIS: CONHECER PARA CUIDAR

Souza EHC, Hermsdorff MK, Pinto R, Oliveira ES, Magno DC, Franco LMA

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Univçosa – Viçosa, MG.

A ingestão de bebidas alcoólicas por parte dos adolescentes é uma situação alarmante, pois tem relação direta ou indireta em diversos problemas de ordem social, econômica e de saúde. Realizou-se um estudo com o objetivo de avaliar o nível de consumo de álcool entre adolescentes do ensino médio, na cidade de Viçosa – MG. Utilizou-se um estudo transversal, valendo-se de dois questionários anônimos (AUDIT e CEBRID), os quais continham perguntas de aspectos socioeconômicos, consumo de álcool no último ano e nos últimos trinta dias que antecederam a pesquisa, entre outras. A amostra foi composta de 1148 alunos, destes 619 (53,92%) são do sexo feminino e 529 (46,08%) do sexo masculino. Nas zonas de risco (sendo caracterizadas pelas zonas II, III e IV) do consumo de álcool, ou seja, aquelas que exigem intervenção verificou-se que 149 dos entrevistados se encontravam na zona II, destes 94 (63,09%) eram do sexo masculino e 55 (46,91%) do sexo feminino. Na zona III, observou-se 9 entrevistados, dos quais 8 (88,89%) eram do sexo masculino. Na zona IV, a que mais causa preocupação, verificou-se 5 adolescentes, sendo 4 (80%) do sexo masculino e 1 (20%) do sexo feminino. O consumo excessivo de álcool demonstrou ser característico em estudantes do sexo masculino na faixa etária de 16 a 18 anos, pertencente à religião católica ou que não tinha religião e que moravam com a família (pais e irmãos). Conclui-se que programas e ações anti alcoolismo devem ser implementados, principalmente em idades mais precoces, a fim de se evitar e ou minimizar agravantes em saúde na vida futura destas pessoas. A sociedade como um todo tem que fazer o seu papel. O álcool é uma droga e como tal tem que ser tratada. Estudos como esse proporcionam alicerce para desenvolver ações de promoção à saúde desses indivíduos. E-mail: eloisioenf@yahoo.com.br

052 – BAIXOS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA PLASMÁTICA EM PACIENTES COM NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 1 PODEM REDUZIR SUA QUALIDADE DE VIDA

Souza MLR, Rodrigues LOC, Rezende NA, Lamounier JA

Centro de Referência em Neurofibromatoses do Hospital das Clínicas da UFMG

Introdução: A neurofibromatose do tipo 1 (NF1) é uma doença genética comum (1:3500) e causa tumores cutâneos e neurais, displasias ósseas, baixa estatura, baixo peso e distúrbios do aprendizado. A avaliação clínica de pacientes com NF1 no CRNF fez-nos suspeitar de baixos níveis de hemoglobina (Hb) nesta população. Não encontramos estudo prévio sobre níveis de Hb e NF1. **Objetivo:** Analisar retrospectivamente os níveis de Hb plasmática em pacientes com NF1. **Métodos:** Analisados 450 prontuários de pacientes do CRNF com 2 ou mais dos critérios diagnósticos de certeza de NF1. Destes, 114 possuíam hemograma e seus resultados foram comparados com valores de Hb preconizados pela OMS em função do sexo e idade (de 11 a 13 g/dL). **Resultados e discussão:** 30,7% apresentavam diminuição dos níveis de Hb abaixo dos limites preconizados pela OMS (24,8% para a população geral). Além disso, 11,4% apresentavam níveis de Hb próximos (até 0,5 g/dL) ao limite inferior. Os baixos níveis de Hb foram mais frequentes em todas as faixas etárias dos pacientes com NF1 (exceto mulheres não-gestantes acima de 15 anos) do que a incidência esperada pela OMS. Os mecanismos desta redução da Hb na NF1 ainda não são conhecidos (deficiência de ferro nutricional e/ou absorção, ou erro de síntese ou catabolismo da Hb ou perdas sanguíneas) e serão investigados, pois Hb baixa pode contribuir para a baixa qualidade de vida encontrada nestes pacientes. **Conclusões:** Estes resultados preliminares e originais sugerem correlação entre NF1 e baixos níveis de hemoglobina. E-mail: marcionutricionista@yahoo.com.br

053 – EDUCAÇÃO NA SAÚDE DO HIPERTENSO: PERCEPÇÕES DOS PACIENTES HIPERTENSOS SOBRE A TÉCNICA DE GRUPOS OPERATIVOS

Costa JT, Silva RCSR, Carlos LMF, Souza EHC, Oliveira ES

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Univçosa – Viçosa, MG

A hipertensão arterial é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. O sucesso do tratamento depende de uma adaptação do hipertenso a um novo estilo de vida e a educação em saúde torna-se indispensável neste contexto, em que os grupos operativos aparecem como instrumento facilitador. Objetivou-se conhecer a percepção dos pacientes hipertensos sobre sua participação no grupo operativo, realizado por uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Ponte Nova – MG. Foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, em que aplicou-se um questionário aberto, relacionado à participação dos pacientes. Os sujeitos envolvidos foram os hipertensos que participavam regularmente das reuniões propostas pela equipe. Foram realizadas 23 entrevistas e o número de sujeitos foi determinado pelo critério de exaustão. A análise foi desenvolvida por meio da técnica de compreensão do conteúdo, sendo possível estabelecer quatro categorias, dentre as quais se destacam a satisfação dos pacientes em participar da referida modalidade; a importância dos grupos operativos na aprendizagem e a melhoria da qualidade de vida; o desenvolvimento deste instrumento como estratégia para a criação de vínculo entre os profissionais e os pacientes e atividades relacionada às expectativas dos participantes. Através das falas, pode-se constatar que as reuniões proporcionaram aprendizagem, troca de experiências, aumento do vínculo profissional/paciente e independência seguido de uma maior responsabilidade para o manejo da doença. Pode-se destacar também, a facilidade do acesso ao local das reuniões e aos profissionais, onde a soma dessas atribuições fizeram que o grupo tornasse prioridade na rotina dos participantes. Esta intervenção educativa possibilitou a conscientização dos pacientes, permitindo intervir em suas escolhas mediadas pela soma de conhecimento científico e popular, difundindo em um conhecimento mais ativo, voltado para a realidade dos pacientes e proporcionando uma melhoria na qualidade de vida. E-mail: eloisioenf@yahoo.com.br

054 – AVALIAÇÃO DO GRAU DE INDEPENDÊNCIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE VIÇOSA – MG: UM CAMINHO PARA PROMOVER SAÚDE

Souza EHC, Hermsdorff MK, Pinto R, Oliveira ES, Magno DC, Trevenzoli V, Ferrari M

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Univçosa – Viçosa, MG.

Sabe-se que o declínio da capacidade funcional aumenta com o passar dos anos, todos os esforços devem ser envidados no sentido de prevenir a dependência física e de retardá-la ao máximo possível. Objetivou-se avaliar o grau de independência de idosos residentes em uma instituição de longa permanência da cidade de Viçosa – MG. Utilizou-se um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Utilizou-se o índice de Katz para avaliar o grau de independência dos idosos. Os dados foram analisados por meio de avaliações de frequências relativas, utilizando-se o pacote estatístico Sistema para Análises Estatísticas/SAEG (2007). Foram cuidadosamente seguidas todas as normas éticas para pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra foi composta de 31 idosos, sendo 21 (68%) mulheres e 10 (32%) homens. Em relação à idade 3 (10%) estavam na faixa etária de 60-69 anos, 15 (48%) entre 70-79, 9 (29%) entre 80-89 e 4 (13%) estavam entre 90-99. Ao correlacionar Katz, sexo e idade, observou-se que 16 (52%) idosos eram independentes (Grau A), sendo 9 (56%) mulheres e 7 (44%) homens. Em relação à idade, 2 (12,5%) estavam entre 60-69 anos, 11 (69%) entre 70-79 anos, 1 (6%) 80-89 anos e 2 (12,5%) 90-99 anos. Em relação ao grau de dependência parcial (B,C,D,E,F), obteve-se 12 (38%) idosos, sendo 9 (75%) mulheres. E relação à idade 1 (8%) estava entre 60-69 anos, 3 (25%) entre 70-79, 6 (50%) entre 80-89 e 2 (17%) entre 90-99 anos. Com dependência total (Grau G), obteve-se 3(10%) idosas, sendo que 1(33%) tinha entre 70-79 anos e 2(67%) entre 80-89 anos. Pode-se constatar que apesar da idade avançada de alguns idosos, muitos se mantinham independentes ou com dependência parcial. A avaliação da capacidade funcional é de grande importância, pois serve de indicativo de qualidade de vida do idoso. E-mail: eloisioenf@yahoo.com.br

055 – DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO CENTRO DE SAÚDE NOVA YORK – CUIDANDO DO AMBIENTE E SAÚDE

Ferreira B, Ferreira BSM, Paixão LR, Mendes LHP, Fernandes MGS, Amaral JHL, Aguiar JDS, Amaral JHL

Universidade Federal de Minas Gerais

No Brasil, salvo algumas exceções, as cidades não se desenvolveram de forma planejada acarretando crescimento desordenado, excessiva produção de lixo e seu descarte incorreto. O mesmo ocorre na área de abrangência do Centro de Saúde Nova York, Município de Belo Horizonte. A área é servida com coleta de lixo, todavia, a percepção sobre os problemas da má destinação do lixo ainda é incipiente. Este projeto propõe um diálogo com as pessoas que frequentam a unidade de saúde e com a população escolar sobre os problemas e soluções para o descarte do lixo. Visa provocar uma mudança de comportamento. O projeto é um desdobramento de iniciativa anterior de pouco sucesso com população ribeirinha do bairro que lança resíduos sólidos nos cursos d'água. Optou-se então pelo trabalho de médio e longo prazo a ser realizado pelos monitores do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde). O PET-Saúde é resultado de parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais e Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, com apoios dos Ministérios da Educação e da Saúde. O grupo de monitores é de caráter multiprofissional com estudantes vinculados aos cursos de graduação na saúde. Para alcançar os objetivos do projeto serão realizadas intervenções pontuais na sala de espera, rodas de conversa e oficinas na Escola Estadual “Djanira Rodrigues Oliveira” e com grupos de apoio ao tratamento que se reúnem na unidade. Após cada atividade, será produzido relatório contendo informações sobre o trabalho realizado, avaliação e sugestões incluindo a participação da comunidade. Será confeccionado material instrucional com informações variadas a respeito do tema, além de apresentações de vídeos, histórias e realização de oficina artesanal de reciclagem. Como resultados parciais o projeto tem proporcionado o desenvolvimento do trabalho multiprofissional, planejamento das atividades e a confecção do material instrucional para a sala de espera. E-mail: bruninhaenf@ufmg.br

056 – RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA INSTITUCIONALIZADA: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Souza EHC, Hermsdorff MK, Pinto R, Oliveira ES, Magno DC, Aguiar C, Lanna J, Baillon B

Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Univçosa – Viçosa, MG.

A população acima de 60 anos de idade tem aumentado significativamente no Brasil, questão que se associa à prevalência elevada de doenças crônico-degenerativas, particularmente a depressão. Em idosos institucionalizados a prevalência pode chegar a 30%, comprometendo a qualidade de vida dos mesmos. Objetivou-se avaliar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados no município de Viçosa/MG, por meio de um estudo descritivo. O instrumento utilizado para o diagnóstico de transtorno depressivo foi a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (OMS). Os idosos foram classificados em menores de 75 anos e maiores de 75 anos. A pesquisa seguiu as questões éticas que envolvem seres humanos. A amostra foi composta por 25 idosos, sendo 16(64%) mulheres e 9 (36%) homens. Em relação à idade 11(44%) tinham menos de 75 anos e 14 (56%) mais de 75 anos. A suspeita de depressão foi de 64 %. Ao correlacionar depressão com idade, verificou-se que, dos 11 idosos menores de 75 anos, 8 (72,7%) apresentaram suspeita de depressão. Dos 14 idosos maiores de 75 anos 8 (57%) apresentaram suspeita de depressão. Ao analisar idade, sexo e depressão verificou-se que em idosos com menos de 75 anos, de um total de 6 mulheres, 5 (83%) apresentaram suspeita de depressão. Já nos homens, 3 (60%) em um total de 5 apresentaram indícios de depressão. Nos maiores de 75 anos, em um total de 10 mulheres, 5 (50%) apresentaram suspeita de depressão. Enquanto que na população masculina, de um total de 4 homens, 3(75%) apresentaram suspeita de depressão. A suspeita de depressão apresenta maior ligação a mulheres menores de 75 anos e em homens maiores de 75 anos de idade, situações que podem estar relacionadas a um sentimento de déficit funcional e/ou invalidez presentes nos homens e alterações familiares e hormonais no dinamismo social da mulher E-mail: eloisioenf@yahoo.com.br

058 – OFICINAS COM ADOLESCENTES GRÁVIDAS – PROMOVENDO A SAÚDE DA MAE E DO BEBE POR MEIO DE UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

Delfino EM, Paula EC, Cassini RP, Costa JF, Santos VPF, Lima FC, Lobo RC, Ponciano APA, Amaral JHL

Universidade Federal de Minas Gerais

Este projeto é parte do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, com apoios dos Ministérios da Educação e da Saúde. O projeto é realizado no Centro de Saúde Nova York, em Belo Horizonte com gestantes adolescentes de 12 a 19 anos. O objetivo é reduzir os agravos à saúde da mãe e do bebê, uma vez que a adolescente inicia tardiamente o pré-natal, comparecendo assim a um número menor de consultas, além de menor adesão ao aleitamento materno exclusivo. No Centro de Saúde Nova York, as adolescentes representam mais de 30% do total das gestantes, superando os 17% esperados para o município em 2011. As gestantes adolescentes serão convidadas a participar de oficinas, durante a gravidez e puerpério, onde serão abordados temas de seu interesse e do recém nascido. Durante as oficinas, a abordagem dos cuidados para com a adolescente grávida terá caráter multiprofissional e interdisciplinar uma vez que será realizada por estudantes dos cursos da área da saúde vinculados ao PET-Saúde. Serão realizadas duas visitas domiciliares. A primeira, logo que a unidade de saúde for informada sobre a ocorrência da gravidez. A segunda, três meses após o parto. Nas visitas serão aplicados questionários para a coleta de informações sobre os cuidados da adolescente para consigo mesma e para com o bebê. Espera-se que a partir do conhecimento construído no decorrer das oficinas, ocorra o aumento do número de consultas de pré-natal, e do período de aleitamento materno exclusivo. Até o momento, como resultados parciais, os estudantes elaboraram os questionários, organizaram parte das oficinas e iniciaram as visitas domiciliares. A experiência de desenvolvimento do projeto tem mostrado o potencial do trabalho em saúde quando realizado em equipe multiprofissional. E-mail: bruninhaenf@ufmg.br

057 – DESORDEM DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO APRENDIZADO ESCOLAR

Batista PB, Lemos SMA, Silva CM, Rodrigues LOC, Rezende NA

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) apresenta grande incidência de problemas de aprendizagem que resultam em baixo desempenho escolar. Muito da linguagem é aprendida por meio da audição. Quando há um fraco desempenho nas habilidades auditivas é muito mais difícil aprender mesmo com inteligência normal e saúde. **Objetivo:** Verificar o processamento neurológico da informação auditiva e sua possível associação com alterações de aprendizagem em indivíduos com NF1. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo-comparativo com 25 pacientes com NF1 (14 do sexo feminino e 11 do sexo masculino) e 22 controles (15 do sexo feminino e 7 do sexo masculino), na faixa etária de 10 a 34 anos. Foram analisados o desempenho nos testes comportamentais auditivos: localização sonora(LS), memória sequencial para sons verbais (MSV) e não-verbais (MSNV), dicótico de dígitos (DD), dicótico não verbal (DNV), dissílabos alternados (SSW), fala com ruído (FR), padrão de frequência (PF) e padrão de duração (PD), além de analisar os resultados obtidos no Teste de Desempenho Escolar de Stein (TDE). As ferramentas estatísticas utilizadas foram: teste t-Student, teste de Mann-Whitney e o coeficiente de correlação de Pearson. O nível de significância adotado foi de $P < 0,05$. Os resultados revelam diferenças entre os grupos nos seguintes testes: MSV ($p = 0,009$), MSNV ($p = 0,028$), FR orelha direita – OD ($p = 0,017$), FR orelha esquerda – OE ($p = 0,003$), SSW OD ($p = 0,039$), SSW OE ($p = 0,000$), DD OD ($p = 0,004$), DD OE ($p = 0,000$), DNV na atenção direcionada a OD ($p = 0,027$), TPF e TPD tanto na tarefa de murmúrio e nomeação ($p = 0,000$). O desempenho inferior nos testes DD OD e OE, SSW OD e OE e DNV na etapa de atenção direcionada a OD apresentaram correlação ($p < 0,05$) com os subtestes de leitura, escrita e matemática. **Conclusão:** Indivíduos com NF1 apresentaram alterações no processamento auditivo, as quais se associaram a dificuldades de aprendizagem. E-mail: pollyannabatista@hotmail.com

059 – CAPACIDADE FUNCIONAL DOS INDIVÍDUOS COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1

Souza JF, Araujo CG, Rezende NA, Rodrigues LOC

Centro de Referência em Neurofibromatose – UFMG – BH/MG

Introdução: A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) apresenta grande variedade de características clínicas, entre elas hipotonia muscular e redução da força máxima de prensão manual ($P = 0,001$) entre pacientes atendidos no CRNF. A capacidade funcional ou aeróbica (VO_{2max}) é determinada, em parte, pela força e pelo metabolismo muscular e está diretamente relacionada à expectativa e qualidade de vida. Pacientes com NF1 têm menor expectativa e menor qualidade de vida. Até o momento, VO_{2max} não havia sido quantificado em pacientes com NF1. **Objetivo:** Comparar VO_{2max} de pacientes com NF1 com voluntários saudáveis. **Materiais e Métodos:** Dezessete pacientes com NF1 (critérios do NIH, 5 homens e 12 mulheres), de 18 a 58 anos, sem acometimento cardíaco, pulmonar e/ou limitações físicas para o teste, foram pareados por sexo e idade com 17 voluntários saudáveis. Todos assinaram o termo de consentimento informado. O VO_{2max} foi estimado em teste ergométrico, usando-se o protocolo de Bruce. Os dados foram comparados usando o teste t de Student. **Resultados:** O VO_{2max} dos voluntários saudáveis (40,8 e #61617; 6,1 ml / kg / min) foi maior do que o de indivíduos com NF1 (35,5 e #61617; 6,5 ml / kg / min) ($P = 0,02$). Indivíduos saudáveis masculinos apresentaram maior VO_{2max} (46,0 e #61617; 5,1 ml / kg / min) do que mulheres saudáveis (38,2 e #61617; 4,9 ml / kg / min) ($P = 0,02$). Esta diferença entre homens e mulheres foi menos evidente no grupo com NF1 ($P = 0,047$). O menor VO_{2max} na NF1 pode contribuir para menor expectativa e qualidade de vida nesta população. **Conclusão:** Pacientes com NF1 apresentaram VO_{2max} reduzido, mas as causas são desconhecidas e estão sendo estudadas. E-mail: ju_souza@hotmail.com

060 – PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA QUE CHIA – ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL DE UM GRUPO PET-SAÚDE DA FAMÍLIA

Paixão LR, Mendes LHP, Ferreira BSM, Ferreira B, Aguiar JDS, Coimbra GAS, Amaral JHL

Faculdade de Medicina da UFMG

Asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas superiores. Afeta 300.000.000 de pessoas no mundo e, no Brasil, é causa de 350.000 internações, constituindo-se a quarta causa de hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde. Sua prevalência está aumentando no país, particularmente entre crianças e idosos, afetando a qualidade de vida e incapacitando-os. Na área de abrangência da Unidade de Saúde Nova York, em Belo Horizonte, a asma também é uma importante causa de hospitalização. Nessa comunidade, as moradias apresentam múltiplos fatores de risco, como poeira, mofo, animais domésticos e umidade. Com os objetivos de ampliar na comunidade o conhecimento sobre a asma e reduzir o número e intensidade das crises, foi criado o projeto “Criança que Chia”. O projeto é parte do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), resultado de uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais e Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, com apoios dos Ministérios da Educação e da Saúde. Serão realizadas visitas aos domicílios com crianças acometidas pela asma. Nas visitas, serão feitas observações das condições do domicílio, orientação sobre a doença, o tratamento, e os cuidados com a criança pelo responsável. As visitas serão feitas por monitores do PET-Saúde acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde. Um roteiro de observação e registro, incluindo a ocorrência de crises, será atualizado a cada visita. As informações serão armazenadas em um banco de dados com o objetivo de avaliar a redução e a intensidade das crises. Como resultado parcial do projeto, já foi feito o levantamento dos domicílios com crianças portadoras de asma. Além disso, o trabalho em equipe multiprofissional do PET-Saúde aponta para a elaboração de um protocolo de orientações com impacto positivo na promoção à saúde da criança que chia. E-mail: luana_coltec@yahoo.com.br

062 – IMPACTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS INTEGRANTES DO GRUPO OPERATIVO HIPERTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ramos GS, Pires LFB, Santana LC, Leles FCG

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) configura-se como um importante problema de saúde pública no Brasil e seu impacto na população será ainda mais danoso nos próximos anos. Aproximadamente 30 milhões de pessoas morreram em 2005 devido a problemas decorrentes da HAS, tais como, o acidente vascular encefálico e a insuficiência renal crônica (BOING, 2007) e se configura quando a pressão $\geq 140/90$ mmHg. O objetivo desse trabalho foi identificar o impacto da atividade física e de orientações sobre hábitos alimentares de vida saudável (pouca ingestão de sal e gordura) na pressão arterial sistêmica e a glicemia capilar dos integrantes do grupo operativo HIPERTENSÃO por um período de 120 dias nas Estratégias Saúde da Família Gera Saúde I e II localizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Bandeira, interior de Minas Gerais. O grupo é composto por 27 pessoas, sendo 6 (22,22%) do sexo masculino e 21 (77,78%) do feminino. A média de idade encontrada foi de 62 anos, variando de 48 a 73. As atividades são realizadas 3 vezes por semana na UBS, no período matutino, para prática de exercícios físicos, seguidos de caminhada pela cidade por cerca de 45 minutos. Os valores da pressão arterial e da glicemia capilar são mensurados antes e após o programa e analisados comparativamente. Pode-se perceber que os valores pressóricos e glicêmicos dos integrantes assíduos ao grupo, mantiveram-se estáveis (média de 160×110 mmHg e 150 mg/dl) se comparados com as médias de valores antes da adesão ao programa (220×140 mmHg e 180 mg/dl) evidenciando a eficácia do mesmo. E-mail: guigaenfer@gmail.com

061 – DESAFIO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO COMO MEDIDA NÃO FARMACOLÓGICA PARA O CONTROLE E TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Moura WR, Lima MP, Valadão TF

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, Belo Horizonte – MG

Introdução: A prática de exercício físico regular tem sido recomendada como forma de prevenção, tratamento e controle de diversas doenças cardiovasculares, incluindo a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Diversos estudos ressaltam a importância do exercício aeróbio, especialmente a caminhada, por ser acessível e de baixo custo para a população em geral. **Objetivo:** Estimular a realização de exercício aeróbio supervisionado (caminhada) como medida não farmacológica para o controle e tratamento da HAS. **Materiais e Métodos:** Indivíduos ($n=12$) provenientes do programa de atendimento a hipertensos e/ou com fatores de risco para doenças cardiovasculares/Ambulatório Bias Fortes/HC com valores de pressão arterial $\geq 140 \times 90$ mmHg foram inicialmente submetidos à avaliação física (composição corporal) e condições de saúde (Anamnese, PAR-Q, IMC e relação cintura/quadril). Posteriormente foi implementado um programa de caminhadas (2x/semana/12 semanas) realizado em um parque público municipal de Belo Horizonte. A cada sessão de exercício eram avaliados os valores de PA (antes e pós-exercício) e frequência cardíaca (FC) antes e durante exercício. **Resultados:** Dos 12 indivíduos pré-selecionados, apenas três concluíram o programa. Na comparação dos valores médios obtidos no pré e pós-treinamento observou-se diminuição em torno de 20,8% (gordura corporal), aumento de 6,1% (massa corporal magra), redução de 3,4% (Índice Massa Corpórea) e diminuição de 12,9% (relação cintura/quadril). Os valores médios encontrados para PA e FC (pré-treinamento/basal) foram $140/82$ mmHg ($\pm 30/12$ mmHg) e 76 bpm (± 10 bpm) e $132/80$ mmHg ($\pm 19/8$ mmHg) e 77 bpm (± 4 bpm), após 12 semanas de exercício. **Considerações Finais:** Constatamos a dificuldade de adesão dos indivíduos à prática de exercício físico. Contudo notamos a satisfação pessoal dos participantes ativos frente aos resultados obtidos. Estratégias de sensibilização deverão ser adotadas para se atingir um número maior de indivíduos e incorporá-los ao programa, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida. E-mail: wrtoaqui@yahoo.com.br

063 – GRUPO DE VIDA SAUDÁVEL: ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Souza CS, Silva LM, Loures CH, Oliveira HM, Chaves J

Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, Belo Horizonte, Minas Gerais

Introdução: O presente artigo destina-se a realizar uma apresentação do Grupo de Vida Saudável, desenvolvido pelos profissionais da CLINICASSI – Belo Horizonte abordando o tema da promoção da saúde, destacando o Grupo, como ferramenta para estimular a promoção da saúde e a busca de uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Melhorar a qualidade de vida dos participantes. **Materiais e Métodos:** A metodologia adotada foi de pesquisa bibliográfica, tendo sido elaborado um estudo através de revisão de literatura e análise de experiência dos Grupos de Vida Saudável desenvolvidos pela equipe da CliniCASSI – Belo Horizonte, no período de 2006 a 2008. **Resultados:** O enfoque está na sensibilização para a adoção de hábitos saudáveis, estimulando o auto-cuidado, promovendo espaços de discussão de temas relevantes para saúde, fortalecendo o vínculo e a responsabilização do sujeito pela própria saúde. Há a possibilidade de valorização de aspectos positivos presentes nas experiências vividas, com a expressão dos sentimentos, veiculação de informações sobre temas correlatos à saúde e construção de conceitos, facilitando a comunicação com a troca de experiências e conscientização de valores importantes e necessários a uma vida saudável. **Conclusões:** Para a melhoria dos hábitos de vida, com a co responsabilização, é necessário um enfoque coletivo, por toda a equipe de saúde, com a abordagem integral do sujeito, valorizando a fala, a particularidade de cada demanda e os conhecimentos populares, na produção do saber em saúde. **Área Temática:** Políticas de Promoção da Saúde das Empresas de Saúde Suplementar. **Palavras-chave:** promoção da saúde, qualidade de vida e grupo de vida saudável. E-mail: cinarinhabh@yahoo.com.br

064 – A ABORDAGEM DO TABAGISMO NA CLINICASSI – BELO HORIZONTE

Souza CS, Silva LM, Loures CH, Oliveira HM, Chaves J.

Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil – CASSI, Belo Horizonte, Minas Gerais

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, de cada 100 pessoas que fumam, 90% são dependentes da nicotina. O fumo é uma das principais causas de morte evitável do mundo. No Brasil, conforme pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde, 18,8% da população brasileira são fumantes, sendo 22% dos homens e 16% das mulheres. **Objetivo:** Melhorar a qualidade de vida dos participantes. **Materiais e Métodos:** Por meio de rastreamento bibliográfico de temas concernentes ao tabagismo, levantamento de dados no sistema operacional SISCASSI e coleta de dados do Exame Periódico de Saúde dos funcionários do Banco do Brasil do Estado de Minas Gerais no ano de 2008, foi realizada a busca ativa, e quem desejou parar de fumar foi convidado para o grupo, abordagem cognitivo-comportamental, de até 20 pessoas, que acontece duas vezes por ano. Resultados A técnica de grupo operativo e terapêutico favorece a expressão de sentimentos e orientação profissional. Há monitoramento das pessoas que pararam de fumar após os encontros do grupo, via telefone, com vistas ao reforço da decisão e manutenção da abstinência do tabaco. **Conclusões:** A abordagem envolve o estímulo ao auto-controle e/ou auto-manejo da dependência. A efetividade da abordagem cognitivo-comportamental é possibilitar o desenvolvimento da auto-percepção e o auto-cuidado e corresponsabilidade no manejo da dependência do tabaco. **Área Temática:** Políticas de Promoção da Saúde das Empresas de Saúde Suplementar. **Palavras-chave:** Tabagismo, Abordagem Cognitivo-Comportamental, Tratamento e grupo operativo. **E-mail:** cinarinhabh@yahoo.com.br

066 – O AUTOCUIDADO DE FAMÍLIAS QUE CONVIVEM COM PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA

Paula CC, Castro EAB, Andrade AM, Caçador BS, Mendes RF, Gomes GG

Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: Este trabalho apresenta uma compreensão de como a família de adultos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) desenvolve o autocuidado no contexto domiciliar. Entende-se que o autocuidado, para ser efetivado, precisa contar com o auxílio da família, de recursos da comunidade, ações de profissionais capacitados da área da saúde engajados como facilitadores deste projeto, e dentre eles o enfermeiro. **Objetivo:** Compreender como ocorre a prática do autocuidado de familiares de adultos hipertensos no contexto domiciliar. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa na cidade de Juiz de Fora - (MG) com sujeitos 11 adultos na faixa etária entre 18 a 45 anos, membros das famílias dos adultos em controle de HAS (ou agravos secundários à HAS) no serviço de cardiologia do HU/UFJF. A coleta dos dados empíricos ocorreu no domicílio após a obtenção da Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora, conforme o Parecer de nº 039/2011. **Resultados:** A análise possibilitou o desenvolvimento de três categorias: Conhecimento do risco no desenvolvimento da HAS X negligência no autocuidado; Mudança cultural da alimentação e a influência na prevenção da hipertensão arterial sistêmica e Mudança na rotina diária de alimentação: a substituição do jantar por lanches. Reforça-se a importância de que tanto o hipertenso como seus familiares devem assumir uma postura de autocuidado. A promoção da saúde, a prevenção e o controle da patologia centrados no autocuidado contam com o auxílio da família, de recursos da comunidade, ações de profissionais capacitados da área da saúde engajados como facilitadores deste projeto, e dentre eles o enfermeiro. **Conclusões:** Para que se obtenha êxito na prevenção e controle desta patologia torna-se necessário que as famílias obtenham o apoio dos serviços de saúde para engajarem-se no autocuidado, sendo corresponsáveis na prevenção. **E-mail:** angelica_ma@yahoo.com.br

065 – IMPLANTAÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM EM UM DISTRITO NO VALE DO JEQUITINHONHA

Gomes GG, Camargos APT, Caçador BS, Andrade AM, Freitas LFC, Alves M

Universidade Federal de Minas Gerais

Em 2009 foi criada a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem para orientar as ações e serviços de saúde aos homens na faixa etária de 20 a 59 anos, com pelo menos um atendimento ao ano (BRASIL, 2006). Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com o objetivo de identificar o perfil sócio-econômico e epidemiológico para organizar a atenção à saúde para a população masculina de 20 a 59 anos, moradores de um distrito de Jequitinhonha-MG., com ações e atividades de promoção de saúde e prevenção das doenças. Para a coleta de dados foi desenvolvido um roteiro de consulta ao homem e no momento de sua aplicação era realizada a consulta de enfermagem individual. Em uma população de 185 homens, 150 foram atendidos, sendo 87 atendimentos realizados na UBS e 63 por visitas domiciliares. Quanto ao tabagismo e etilismo, 103 e 55 usuários negam os hábitos, respectivamente. Com relação à atividade sexual, 131 homens estão com a vida sexual ativa e, desses, 100 afirmam possuir parceira fixa. Quando questionado sobre o uso de preservativo, 73 usuários afirmaram não usar. Destes, 35 parceiras utilizam algum método anticoncepcional ou são salpinjectomizadas e 9 não utilizam nenhum método. Com relação ao exame PSA, 63 homens estão na faixa etária de 40 a 59 anos. As principais queixas e problemas encontrados foram: pressão arterial alterada, hematúria, gotejamento vesical, corrimento, ejaculação prejudicada e dor abdominal. Em 79 homens não houve nenhuma queixa ou problema levantado. As consultas ao homem tiveram grande adesão, mais de 80%, e também houve quantidade significativa de queixas ou problemas levantados o que mostra a efetividade e a necessidade das consultas. Percebemos algumas dificuldades durante o desenvolvimento do trabalho, e isso pode ser explicado, principalmente, por ser um programa novo e diferente, algo que a comunidade nunca havia vivenciado. **E-mail:** gelmargomes@yahoo.com.br

067 – PROMOÇÃO DA SAÚDE A PARTIR DA CARACTERIZAÇÃO DE ENUNCIADOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: PREVENIR PARA NÃO REMEDIAR

Ramos GS, Leles FCG, Santana LC

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Diagnóstico de Enfermagem é o processo de interpretação e agrupamento de dados coletados, que culmina com a tomada de decisão que envolve o indivíduo, a família e a comunidade em um dado momento do processo saúde e doença; e que constituem a base para a seleção das ações ou intervenções com as quais se objetiva alcançar os resultados esperados (COFEN, 2009). É constituído do Enunciado Diagnóstico (ED), característica definidora e fator relacionado. O objetivo deste estudo consistiu em identificar o perfil dos EDs aplicados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) da Santa Casa de Caridade de Diamantina, Minas Gerais, para a partir desse prover intervenções capazes de atuar na promoção da saúde da população local. Tratou-se de um estudo retrospectivo e documental. Foram coletados dados dos prontuários e da planilha "SAE em Terapia Intensiva – Diagnósticos de Enfermagem em CTI" que contem as informações referentes aos EDs dos pacientes internados no CTI totalizando 202 prontuários. A análise das informações forneceu os seguintes dados: 133 pacientes são do sexo masculino (65,84%) e 69 do feminino (34,16%). A média de idade dos pacientes internados foi de 56 anos sendo que a faixa etária variou de 11 a 93 anos. Os EDs que apresentaram maior frequência foram: Risco de infecção (100%), Risco para integridade da pele prejudicada (83%), Mobilidade física prejudicada (75%), Risco de desequilíbrio de volume de líquido (73%) e Déficit no autocuidado (63%). Após identificação dos EDs utilizados no CTI, propõem-se as seguintes intervenções: prática regulares de exercícios físicos, redução/abandono de tabagismo e ou alcoolismo, alimentação balanceada, nutritiva e de acordo com as necessidades de cada organismo e realização de práticas intersetoriais entre Universidade, o hospital e as Estratégias Saúde da Família. **E-mail:** guigaenfer@gmail.com

068 – PROMOÇÃO À SAÚDE EM DOMICÍLIOS COM RISCO AMBIENTAL À SAÚDE – ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE NOVA YORK

Santos VPF, Fernandes MGS, Lima FEC, Coimbra GAS, Aguiar JDS, Amaral JHL
Universidade Federal de Minas Gerais

O grupo tutorial do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da Unidade de Atenção Primária à Saúde Nova York em Belo Horizonte, trabalha a temática “Interface Saúde e Ambiente”. Em 2009 realizou pesquisa com a população e profissionais da unidade para identificar os riscos ambientais à saúde presentes na comunidade. Um dos problemas apontados foi a presença de vetores prejudiciais à saúde humana. Em alguns domicílios, as iniciativas do poder público para eliminar condições favoráveis ao aparecimento dos vetores não alcançaram resultados satisfatórios, em função da falta de condições para eliminar esses riscos ou o pouco envolvimento dos domiciliados. Os domicílios com maior risco foram relacionados como prioritários, para uma ação sistemática com o objetivo de reduzir o aparecimento dos vetores. Em 2010, os 27 domicílios relacionados foram visitados pelos monitores do PET-Saúde e agentes comunitários. O propósito da visita foi estabelecer vínculos e observar a presença de risco eminente para leishmaniose, dengue, escorpiões, aranhas e roedores. Foram identificadas 17 residências com risco para leishmaniose, 20 para escorpião, 19 para aranha, 23 para roedor e oito para dengue. Nos quatro meses seguintes cada domicílio foi visitado mais quatro vezes com o objetivo de estabelecer com os moradores um diálogo sobre as condições da moradia, e medidas seriam estabelecidas para melhorar as condições observadas. Ao final desse período, no que tange às condições ambientais da moradia, em 18% dos 27 domicílios, houve uma melhora muito significativa, em 23% melhora significativa, pouco significativa em 15% e sem nenhuma melhora em 37%. O trabalho mostrou que a melhora nas condições ambientais do domicílio reflete uma mudança de hábito que demanda tempo. Observou-se também a necessidade de abordagem menos punitiva no que tange à falta de condições ambientais e que valorize a participação do morador no processo. E-mail: vivianafraga@yahoo.com.br

070 – PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DO TRATO URINÁRIO INFERIOR EM 739 CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS

Duarte NFV, Faria NM, Vaz GTB, Vasconcelos MMA, Lima EM

Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFMG

Introdução Disfunção do trato urinário inferior (DTUI) caracteriza a função anormal do trato urinário inferior (TUI) para a idade da criança, que se manifesta com alterações na função de armazenamento, esvaziamento ou ambas. Sua prevalência é de 2% a 25% e os riscos de comprometimento do trato urinário superior mostram a necessidade de diagnóstico precoce e atuar em sua prevenção. Apesar da importância clínica, muitos pais/professores desconhecem a DTUI. Como as crianças permanecem um longo período nas atividades escolares, este período pode ser usado para desenvolver ações de prevenção. Objetivo Investigar a prevalência dos sintomas do TUI em crianças entre 6 e 12 anos. Materiais e Métodos Foram pesquisados os sintomas do TUI em 739 crianças, em três escolas públicas, durante 15 meses, através do questionário Dysfunction voiding scoring system elaborado por Farhat et al. Crianças com escore elevado receberam encaminhamento para avaliação médica e uma cartilha ilustrada educativa com orientações sobre o funcionamento do TUI. Resultados Foi observada a presença de sintomas do TUI em 21,8% das crianças, sendo os mais frequentes constipação intestinal, incontinência urinária diurna e manobras de contenção. Foi detectada uma diferença estatisticamente significativa para o sintoma de manobra de contenção, constipação e urgência miccional nas meninas em relação aos meninos, assim como chance 3,7 vezes maior delas apresentarem o sintoma. O risco dos sintomas estarem presentes na faixa de 6/8 anos foi de 1,5 vezes vs a de 9/12 anos. Para a localidade observou-se que na escola 3 as crianças tinham chance de apresentar sintomas 3,5 vezes maior que na escola 1; para a escola 2 a chance foi 1,7 vezes comparada a 1. Conclusões A prevalência de DTUI em crianças escolares é alta, gerando a necessidade de informar crianças, pais e professores sobre suas manifestações, diagnóstico e tratamento. E-mail: nathaliafilgueiras@uol.com.br

069 – SAÚDE PARA ALÉM DA DOENÇA MENTAL: OFICINA TERAPÊUTICA COMO ESPAÇO DE NOVAS DISCUSSÕES E CONSTRUÇÕES

Pádua DR, Oliveira MF, Assis DSS, Barbosa NN, Lopes CV, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG

Com o advento da Reforma Psiquiátrica, houve uma mudança na proposta terapêutica adotada com os portadores de sofrimento mental, a qual possibilitou a união do tratamento medicamentoso com a reabilitação psicossocial desses indivíduos, através da criação de espaços destinados à socialização, como, por exemplo, os Centros de Convivência. Conforme descrito pela literatura, inicia-se uma nova concepção de tratamento para esses sujeitos, que considera os determinantes sociais e agravos que permeiam a vida dos portadores de sofrimento psíquico, como o diabetes mellitus. A partir disso, esse trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de intervenções educativas através de um relato de experiência decorrente do projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”. Tendo como foco principal o diabetes mellitus, que está entre os agravos mais comuns em portadores de sofrimento mental, evidencia-se a necessidade de se trabalhar o tema para uma promoção da saúde, a fim de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida desses sujeitos. Como metodologia foi feito um jogo de “pare a bola”, para o qual dezoito sentenças foram elaboradas envolvendo temáticas como: dieta, atividade física, medicação e “pé diabético”. Os usuários passavam a bola enquanto tocava uma música e, quando esta parasse, quem estivesse com a bola respondia uma pergunta. Como resultado, a abordagem possibilitou perceber que, de acordo com as respostas dos usuários, eles apresentam um conhecimento inicial sobre o assunto e apresentavam dúvidas muito básicas, principalmente, relacionadas à cobertura da doença pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Positivamente, a ação educativa teve grande aproveitamento, uma vez que criou espaços de discussão sobre os diversos aspectos a respeito do diabetes, a fim de iniciar um empoderamento dos portadores de transtorno mental frente ao seu cuidado pessoal, bem como, melhorar a qualidade de vida desses sujeitos. E-mail: danielle_rpadua@yahoo.com.br

071 – SAÚDE DO HOMEM E DOENÇA MENTAL: TRABALHANDO GÊNERO E SAÚDE

Pádua DR, Barbosa NN, Lopes CV, Oliveira MF, Assis DSS, Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG

Diante da constatação de que os índices de morbimortalidade presentes na população masculina são elevados em relação à população feminina, o Ministério da Saúde tem demonstrado preocupação no sentido de reduzir essa proporção. A criação de programas visando à promoção da saúde no sexo masculino, como a Política Nacional de Saúde do Homem, publicada em 2009, é um exemplo de ações dessa natureza, cujo foco é facilitar e ampliar o acesso desse gênero aos serviços de saúde. Nesse contexto, o presente trabalho objetiva apresentar atividades realizadas no projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário” através de um relato de experiência. Tendo em vista que a demanda masculina no local é predominante, fica clara a necessidade de se trabalhar a saúde do homem com o intuito de abordar agravos diferentes da doença mental, como câncer de próstata e alcoolismo, considerando o portador de transtorno mental em suas diversas lateralidades. A metodologia do trabalho consistiu-se, inicialmente, de discussões, nas quais os usuários do serviço expuseram suas percepções sobre o tema. Posteriormente, realizou-se um jogo da memória, no qual os participantes deveriam formar sentenças relacionadas às doenças mais recorrentes no sexo masculino, bem como referentes à relação dos portadores de transtorno psíquico com a sociedade, familiares e amigos. O resultado das atividades demonstrou a presença de determinados preconceitos de conduta e de gênero, como a criação de sentenças do tipo “Procurar atendimento médico reduz a virilidade”. Além disso, surgiram dúvidas em relação aos cuidados com o colesterol, o diabetes e as doenças relacionadas à sexualidade. Como aspecto positivo, cabe acrescentar que a oficina teve uma grande adesão, possibilitando a criação de um espaço de discussão das relações existentes entre preconceito, promoção da saúde e qualidade de vida para o gênero masculino. E-mail: danielle_rpadua@yahoo.com.br

072 – OFICINAS TERAPÊUTICAS EM SAÚDE MENTAL: DISCUTINDO SOBRE SEXUALIDADE E AUTOCUIDADO

Pádua DR, Assis DSS, Oliveira MF, Lopes CV, Barbosa NN, Silveira BV, Soares AN, Reinaldo AMS

Escola de Enfermagem da UFMG – Belo Horizonte/MG

Considerando as diretrizes atuais de assistência em saúde, que primam por uma abordagem integral dos sujeitos, faz-se necessária uma abordagem, junto aos portadores de sofrimento psíquico, que contemple agravos clínicos comuns em saúde pública como, por exemplo, as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Ademais, o índice de indivíduos portadores de sofrimento mental contaminados por DSTs é muito alto e eles têm sido descritos, na literatura científica, como uma população vulnerável ao HIV, sífilis, hepatite B e C. Isso decorre, da complexidade da abordagem do tema, por ser um assunto causador de constrangimento e alvo de repressão na sociedade. Esse trabalho objetiva retratar resultados referentes às oficinas terapêuticas de sexualidade através de um relato de experiência decorrente do projeto de extensão “Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável no Centro de Convivência Arthur Bispo do Rosário”. Para fins de conscientização dos usuários para as DSTs, as oficinas de sexualidade ocorreram em três dias. Inicialmente, apresentou-se um texto que contemplava jovens e suas dúvidas quanto ao relacionamento e à sexualidade, para o qual os usuários deram um desfecho. No segundo, utilizou-se uma roleta sobre DSTs virais dividida em quatro partes: Transmissão, Tratamento, Sintomas e Curiosidades e em cada parte fazia-se uma pergunta relacionada ao tema sorteado. Por fim, realizou-se um jogo de “Verdadeiro ou falso” com DSTs bacterianas, no qual eles selecionaram afirmativas verdadeiras sobre Sífilis e Gonorréia e colaram-nas em um cartaz. Como resultado, notou-se dúvidas relacionadas ao uso de preservativos e sobre a possibilidade de contágio por meio de beijos e utilização de banheiros públicos. Positivamente, as oficinas tiveram boa adesão, pois possibilitaram trocas de experiências, conversas relacionadas à prevenção de doenças e a importância do autocuidado. Ademais, eles entenderam a sexualidade em sua totalidade, ou seja, a importância das relações interpessoais além do ato sexual e de possíveis adocimentos. E-mail: danielle_rpadua@yahoo.com.br

073 – UMA NOVA ABORDAGEM DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Campos ICM, Schiavon ICS

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais

A proposta deste trabalho é fazer uma reflexão sobre a sexualidade na adolescência que inclui a informação, além de questões culturais, sociais e afetivas. O entendimento de adolescência também é fundamental e tal conceito vai além da puberdade, que enfatiza apenas as transformações biológicas. Entre os temas de maior importância estão o gênero e as relações de gênero, diversidades de orientação sexual, gravidez na adolescência, abortamento, vulnerabilidade dos jovens, métodos contraceptivos e DSTs. As oficinas oferecem condições para que os adolescentes assumam seu corpo e sua sexualidade com atitudes positivas, livres de medo e culpa, preconceito, vergonha, bloqueios ou tabus. **Objetivos:** Contribuir para a criação de um espaço de reflexão e discussão dos temas sexualidade e adolescência, estimulando a autonomia e responsabilidade dos jovens. Utilizar a escola como o espaço dessa reflexão e discussão, no qual os adolescentes expressem suas dificuldades, resistências, dúvidas, anseios e opiniões, favorecendo a construção de um saber compartilhado. **Metodologia:** O trabalho contempla 25 jovens do ensino médio de escolas públicas de Resende Costa MG. Os assuntos serão abordados em dez oficinas, sem rigidez de metodologia, nas quais as professoras terão o papel de facilitadoras nas discussões em grupo, estimulando o debate, as iniciativas e sugestões vindas dos próprios jovens. Através de uma abordagem interativa (dinâmicas de grupo e jogos) e linguagem criativa, serão proporcionados espaços de discussões em que os adolescentes terão oportunidades de se expressarem. **Resultados Esperados:** Capacitação dos jovens e promoção do exercício da sexualidade de forma sadia. Pretende-se reduzir a ocorrência de gravidez e de contaminação dos jovens por DSTs. Objetiva-se que os jovens participantes sejam multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e compartilhados nas oficinas junto ao grupo social e familiar. Projeto aprovado no edital do Programa Novos Talentos nº CAPES/DEB Nº 033/2010 e está sendo financiado pela CAPES. está sendo realizado em uma escola de Resende Costa. E-mail: isabella.campos@ifstedemg.edu.br

074 – TRANSTORNOS ALIMENTARES

Schiavon ICS, Campos ICM

Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais

Considerando as drásticas mudanças físicas, a pressão psicológica exercida pelo grupo, a sedução exercida pelos meios de comunicação e a ansiosa busca por uma identidade, os jovens estão vulneráveis aos transtornos alimentares. Essas influências, alinhadas a maus hábitos alimentares, como fast foods, cantinas de escolas, a cultura do comer em frente à TV e o desinteresse pela composição e valor nutricional dos alimentos, causa transtornos como a obesidade infantil. Em contrapartida, estão as pessoas com verdadeira fixação pela magreza, que reprime o ato de comer. Psicologicamente o adolescente sente-se perdido, diante de que posição tomar diante da sua alimentação. Muitas crianças não estão preparadas para as mudanças impostas pela adolescência, tentando prolongar sua infância através de condutas patológicas. Dentre essas condutas estão os Transtornos Alimentares. **Objetivos:** i. Contribuir para a criação de um espaço de reflexão e discussão dos temas relativos aos transtornos alimentares na adolescência, estimulando a autonomia e responsabilidade dos jovens, a fim de favorecer a redução de incidência e prevalência dessas patologias na adolescência. ii. Utilizar a escola como o espaço dessa reflexão e discussão, no qual os adolescentes expressem suas dificuldades, resistências, dúvidas, anseios e opiniões, favorecendo a construção de um saber compartilhado. **Metodologia:** O projeto contempla 25 jovens do ensino médio de escolas da rede pública de Resende Costa. Os assuntos serão abordados em dez oficinas, sem rigidez de metodologia, nas quais as professoras terão o papel de facilitadoras nas discussões em grupo, estimulando o debate, as iniciativas e sugestões vindas dos próprios jovens. **Resultado Esperado:** Capacitação de 25 adolescentes, estudantes do ensino médio, no que tange a alimentação saudável, a prevenção dos transtornos alimentares e a práticas de exercícios físicos. Projeto aprovado no Projeto Novos Talentos CAPES/DEB Nº 033/2010 e está sendo financiado pela CAPES. Está sendo realizado em uma escola de Resende Costa. E-mail: isabella.campos@ifstedemg.edu.br

075 – DESVELANDO A PERCEPÇÃO DO IDOSO PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO COM LESÃO

Palmieri PCR, Gomes LTS, Franco TLB, Souza WA, Resck ZMR

Universidade Federal de Alfenas – Alfenas/Minas Gerais

Este estudo objetivou apreender a percepção do idoso diabético face ao enfrentamento do pé diabético com lesão, as crenças que permeiam as atitudes de autocuidado dos diabéticos, sendo utilizada como forma metodológica a abordagem quantitativa e qualitativa. Participaram da pesquisa dez idosos portadores de pé diabético com lesão após concordância livre e esclarecida. Foi utilizada a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados e, para apreender as condições de enfrentamento da doença, utilizou-se a trajetória fenomenológica da pesquisa qualitativa. Destes sujeitos 60% são homens (06) e 40% mulheres (04), 80% (08) pertencem a faixa etária entre 60 a 70 anos, 70% (07) são fiodérmicos, 70% (07) são casados e católicos, 50% (05) são analfabetos, 40% (04) possuem 1º grau incompleto, 40% (04) possuem renda mensal familiar de 1 até 2 salários mínimos e, referem compartilhar a moradia com parentes 70% (07). Verificou-se que 80% (08) dos sujeitos não têm atividade física; todos têm co-morbidades associadas, como a hipertensão arterial, a obesidade, as cardiopatias, os distúrbios visuais, a depressão, a dislipidemia entre outras, o que podem dificultar o controle da doença e das complicações. As estratégias de enfrentamento podem ter efeitos amortecedores de condições adversas experimentadas pelo idoso, sendo apreendidas pelos sujeitos deste estudo como sendo a fé, a religiosidade, o apoio do companheiro, da família e dos profissionais de saúde, principalmente o médico. Este estudo aponta que os idosos de nível socioeconômico mais baixo e que apresentam doenças crônicas merecem atenção e programas especiais, com cuidados que de fato sejam efetivos no controle das doenças crônicas e na promoção de hábitos saudáveis, de auto-estima e de bem-estar psíquico. E-mail: enfermagem_pcrp@yahoo.com.br

076 – VISITA DOMICILIAR: ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE ARTRITE REUMATÓIDE

Palmiéri PCR, Gomes LTS, Franco TLB, Resck ZMR

Universidade Federal de Alfenas – Alfenas/Minas Gerais

Introdução: A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença sistêmica auto-imune de etiologia desconhecida, cuja principal característica é a sinovite crônica, simétrica e erosiva das articulações periféricas. A adesão, como um dos critérios do uso de medicamentos e do cuidado de saúde, é afetada ou direcionada pelo meio social e cultural em que acontece. **Objetivo:** Avaliar a adesão ao tratamento dos pacientes portadores de Artrite Reumatóide (AR) na cidade de Alfenas-MG, e realizar uma caracterização sócio-demográfica dos mesmos por meio de visitas domiciliares. **Métodos:** Estudo realizado por meio de visitas domiciliares a 20 pacientes portadores de AR, com avaliação das respostas obtidas após aplicação dos questionários sociodemográfico, teste de Morisk et al. (1986) de adesão ao tratamento e contagem dos comprimidos num período de sete meses. **Resultados:** Quanto à caracterização sociodemográfica dos pacientes, observou-se que 95% eram do sexo feminino; a idade média é de 48,6 anos; duração da doença: 65% > 5 anos; grau de escolaridade: 60% incompleta; Co-morbidades: Hipertensão: 60 %, Diabetes: 10%; 60 % são dependentes economicamente; 55% dos pacientes eram Casados/as. Pelo Teste de MORISKY et al, os dados apontaram 10% dos pacientes com adesão total, 45% média adesão, 35% baixa adesão. Pelo método de contagem de comprimidos, verificou-se que no primeiro retorno tivemos adesão de 80%, no segundo adesão de 95%, terceiro adesão de 85%, quarto adesão de 90%, quinto adesão de 90%, sexto adesão de 95%, sétimo adesão de 100%. **Conclusão:** Os pacientes portadores de AR apresentam uma boa adesão ao tratamento e que as visitas domiciliares com orientação auxiliaram na manutenção e melhora da adesão ao tratamento. E-mail: enfermagem_pcrp@yahoo.com.br

078 – UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) / ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): AVALIAÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MONTES CLAROS

Silveira YMSC, Silva TP, Ramires JCL, Silveira MSC

UNIMONTES

A ESF, em 1994, reorganizou a prestação de serviços à saúde em novo modelo de atenção primária, ampliando seu atendimento para 85% dos problemas de saúde. Ações de promoção e prevenção de saúde são o carro-chefe dessa Estratégia, com equipes de profissionais que acompanham as famílias cadastradas no território de abrangência, com visitas domiciliares e atendimentos na UBS. Esses profissionais e população criam vínculos de co-responsabilidade, facilitando a identificação, atendimento dos problemas de saúde locais. O Ministério da Saúde incentiva avaliações de qualidade dos serviços prestados na perspectiva do usuário, contribuindo para o planejamento, gestão-controlado técnico-social das ações. Em Montes Claros - MG, existem 73 equipes implantadas, apresentando cobertura de 58,3%. O objetivo foi verificar a resolutividade entre a equipe Saúde da Família, a percepção do usuário, analisar o conceito de promoção à saúde e sua adesão às atividades educativas da UBS do bairro Morrinhos no município. Foi realizada pesquisa de campo, visitas domiciliares através de questionário semi-estruturado de caráter quali-quantitativo. Foram escolhidos usuários residentes na área da Equipe II, micro-área 02 da ESF, representando 25% dos que utilizam sistematicamente os serviços oferecidos. Resultados parciais: Verifica-se que equipe e usuários conseguiram criar vínculos afetivos, altruístas, entre eles, proporcionando resultado diferenciado no cuidado à saúde, de maneira contínua e progressiva na Atenção Básica. Mais da metade dos entrevistados resolve seus problemas quando procura a UBS. Nas atividades educativas em saúde, 40% já as incluiu na sua rotina, melhorando sua qualidade de vida com as práticas de prevenção continuada. Constatou-se que os usuários tiveram dificuldades em compreender o que seria promoção da saúde, conceito inerente a este campo. 50% demonstraram compreensão parcial da temática. **Conclusão:** pesquisas que enfocam a avaliação da assistência à saúde são primordiais no desenvolvimento, gestão e adequação dos serviços de atenção primária, subsidiando-os na reformulação, aprimoramento do atendimento. E-mail: yara.mariasilveira@gmail.com

077 – HIPERTENSÃO ARTERIAL: PREVENÇÃO PRIMÁRIA E DETECÇÃO PRECOCE EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO NO SUL DE MINAS GERAIS

Palmiéri PCR, Gomes LTS, Franco TLB, Souza WA, Resck ZMR.

Universidade Federal de Alfenas – Alfenas/Minas Gerais

A hipertensão arterial é uma condição crônica, de causas multifatoriais que se manifestam de maneira silenciosa, levando ao aumento do débito cardíaco e da resistência vascular periférica. Sendo a pressão arterial elevada um problema oriundo de diversas causas, torna-se imprescindível a identificação de fatores de risco associados aos níveis pressóricos elevados, especialmente nas populações mais jovens, com o intuito de intervir precocemente sobre os mesmos e minimizar problemas cardiovasculares futuros. Quando a hipertensão arterial ocorre por períodos prolongados, provoca lesões nas paredes das artérias do cérebro, coração, rins e retina, ocasionando aceleração do processo de aterosclerose e aumentando a probabilidade de ocorrência de angina e infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, obstrução arterial periférica, insuficiência cardíaca e renal. A prevenção primária será mais efetiva e terá maior impacto se realizada em uma faixa etária em que a prevalência da doença não é plena. Portanto, esse projeto teve por finalidade determinar a prevalência de hipertensão arterial, associando-se aos fatores de risco cardiovascular, em adolescentes de 14 a 19 anos, alunos do Ensino Médio e residentes em Alfenas, MG. A metodologia foi realizada por meio de aferições periódicas de pressão arterial, medidas de estatura, peso corporal e cálculo de índice de massa corpórea, em 205 alunos. Também foram aplicados questionários para que fosse possível relacionar os resultados obtidos com os diferentes hábitos de vida entre estudantes da escola particular e pública. Deste modo, pode-se notificar que 26,34% dos adolescentes observados apresentavam hipertensão arterial e 10,73%, classificavam-se portadores de pressão arterial limítrofe. Assim, pode-se concluir que é necessário que sejam dados esclarecimentos aos jovens sobre a importância de uma alimentação saudável e da prática de atividades físicas, e como estas influenciam na pressão arterial, para que mudem seus hábitos de vida e sejam multiplicadores da informação em ambiente familiar e social. E-mail: enfermagem_pcrp@yahoo.com.br

079 – GRUPOS DE ADOLESCENTES – A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG

Miranda SM

Hospital das Clínicas da UFMG

Introdução: Para o O Núcleo de Saúde do Adolescente/HC/UFMG o atendimento a grupos de adolescentes constitui um valioso instrumento de prevenção de agravos físicos e psicossociais e de promoção da saúde do adolescente e do jovem. O trabalho, com grupos teve início em 1994, um ano após a implantação do Núcleo, e desde então atravessou vários momentos até assumir o seu perfil atual. Em toda a sua trajetória, no entanto, uma proposta constituiu o seu eixo central: a construção de um modelo original, alicerçado nas reflexões de seus profissionais, cujo cotidiano de trabalho forneceu a matéria prima mais importante para a sedimentação da proposta. **Objetivo:** Apresentar o percurso do trabalho com grupos de adolescentes e jovens do Núcleo de Saúde do Adolescente/HC/UFMG, nos seus 17 anos de existência, revelando suas conquistas desafios e impasses. **Metodologia:** o presente trabalho mostrará o percurso desta experiência, através de três momentos segundo as suas particularidades, bem específicas de cada período. Discutirá, os avanços e retrocessos desse processo de construção do serviço, em que participaram, profissionais, estudantes, adolescentes e suas famílias. **Resultados:** O Núcleo de saúde do Adolescente do Hospital das Clínicas vem construindo um trabalho sólido e original na área de trabalho com grupos de Adolescentes, tendo havido evolução nas áreas de assistência, ensino e pesquisa. Contribuiu e continua contribuindo para a disseminação de conhecimentos nas áreas de trabalho com grupos e de promoção da saúde do adolescente. Vem aprimorando a sua proposta, através da prática nos grupos e de formação teórica de sua equipe, estudantes e outros profissionais. **Conclusões:** Trata-se de experiência, cuja evolução positiva indica a sua importância e a importância de que a proposta seja multiplicada. E-mail: solangemelomiranda8@gmail.com

080 – O DESAFIO DA MATERNIDADE EM INSTITUIÇÕES PRESIDÁRIAS

Costa RS, Mendes G, Caetano LC

Hospital das Clínicas da UFMG

Entre as muitas razões que nos levaram à escolha do tema do presente trabalho preponderam nossa condição de mulher e o interesse pelos problemas relacionados à maternidade em ambiente de reclusão penal. Para descrever algumas particularidades da criminalidade feminina, em uma perspectiva crítica, discutem-se aqui a concepção e história do sistema punitivo e penitenciário. Considerando-se o panorama prisional, destacam-se as situações e dilemas estruturais dominantes no âmbito da criminalidade feminina e as conseqüências na relação mãe-filho em ambiente carcerário. Alguns aspectos do comportamento criminoso, peculiares do elemento feminino têm sido negligenciados no âmbito prisional brasileiro. Neste contexto, surge em Minas Gerais, no município de Vespasiano, o Centro de Referência à Gestante, o qual é modelo na América Latina, para romper com os paradigmas das prisões. O principal objetivo da pesquisa é conhecer e discutir a relação do quadrilátero: mulher, prisão, criança e direitos humanos. Além, de identificar as principais queixas e dificuldades da mulher-mãe-presa durante o período da maternidade em ambiente carcerário. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa constam das seguintes etapas inter-relacionadas: análise documental, de legislação e revisão da literatura especializada; visitas ao Centro de Referência à Gestante; coleta de dados com profissionais da instituição e entrevistas com cinco detentas. O presente estudo demonstrou que, apesar das condições limitadas de um espaço vigiado e recluso, é possível uma interna desempenhar o papel de mãe de forma prazerosa e plena. O cotidiano regrado de um cárcere é a principal queixa apresentada pelas internas. Apesar de alguns estudiosos do assunto se contraporem à condição de privação imposta também à criança, com perda do vínculo familiar e comunitário, observamos que o contato com a mãe durante esta fase da vida da criança é fundamental para o desenvolvimento psíquico sadio. No entanto, a separação das crianças é sentida como a pior perda da prisão.